



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS



ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE
TAMOIOS

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício de 2014

Março/2015



Ministério do
Meio Ambiente



Sede: Rodovia BR 101 km 536 – Mambucaba – Paraty/RJ
End. Correspondência: Av. Francisco Magalhães de Castro, 1120. Pque. Mambucaba/Angra dos Reis – RJ.
Cx. Postal 012
CEP 23954-210 - Tel(24)3362-9885 esec.tamoios@gmail.com

- **Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade:**

Roberto Ricardo Vizenin

- **Coordenador Regional Sudeste (CR8):**

Luiz Felipe Lucca de Souza

- **Chefe da Estação Ecológica Tamoios:**

Régis Pinto de Lima

- **Equipe ICMBio**

Adriana Nascimento Gomes - Analista Ambiental

Graziela Moraes Barros - Analista Ambiental

Régis Pinto de Lima – Analista Ambiental

Sylvia de Souza Chada - Analista Ambiental

Eduardo Godoy Aires de Souza¹ – Analista Ambiental

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

BR 101 km 531,5 – Mambucaba- Paraty/RJ. CEP 23.970-000

TEL/FAX: (24) 3362-9885 - Email: esec.tamoios@gmail.com ; esec.tamoios@icmbio.gov.br

www.icmbio.gov.br/esectamoios

¹ Cedido à ESEC Tamoios pela APA Cairuçu desde julho de 2014

SUMÁRIO

1.	DIAGNÓSTICO CIRCUNSTANCIADO	5
2.	PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO	8
2.1.	INFRA-ESTRUTURA	9
2.1.1.	RECURSOS HUMANOS:.....	9
2.1.2.	TERCEIRIZADOS:	9
2.1.3.	PROGRAMA DE VOLUNTARIADO:	10
2.1.4.	PROGRAMA DE ESTÁGIO:.....	11
2.1.5.	CAPACITAÇÃO SERVIDORES:	11
2.1.6.	RECURSOS FINANCEIROS (UAAF'S – TERESÓPOLIS/RJ E GOIÂNIA):.....	11
2.1.7.	RECURSOS FINANCEIROS (SUPRIMENTO DE FUNDOS):.....	11
2.1.8.	RECURSOS FINANCEIROS - VIA CONTRATOS NACIONAIS.....	12
2.1.9.	COMPENSAÇÃO AMBIENTAL:	12
2.1.10.	PATRIMÔNIO:.....	14
2.1.11.	SEDE FUNCIONAL:	14
2.1.12.	ALOJAMENTO:	15
2.1.13.	VEÍCULOS:.....	16
2.1.14.	EMBARCAÇÕES:.....	16
2.2.	CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL.....	17
2.3.	SINALIZAÇÃO	21
2.3.1.	PLACAS INSULARES.....	21
2.3.2.	PLACAS CONTINENTAIS	21
2.3.3.	CARTA NÁUTICA	21
2.3.4.	SINALIZAÇÃO MARÍTIMA.....	24
2.4.	CONSELHO CONSULTIVO.....	24
3.	PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO.....	25

3.1. SISBIO	25
3.2. MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES HUMANAS NA ÁREA DA UC.....	32
3.3. PROJETO DE REPOVOAMENTO DE VIEIRAS NA UC	33
4. PROGRAMA DE PROTEÇÃO E MANEJO	35
4.1. REUNIÕES DO GT DE FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO INTEGRADO DA BIG – SEDE DA ESEC TAMOIOS	37
4.2. OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO - ICMBIO.....	37
4.3. AUTOS DE INFRAÇÃO LAVRADOS.....	37
4.4. TERMOS DE GUARDA OU DEPÓSITO.....	42
4.5. NOTIFICAÇÃO	42
4.6. INFORMAÇÕES TÉCNICAS EMITIDAS REFERENTES À ÁREA DA UC	43
4.7. PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DO MPF	44
4.7.1. CORAL SOL: PROJETO PARA MANEJO DO BIOINVASOR NA UC.....	44
4.7.2. ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA DE TAC DA ILHA PINGO D'ÁGUA.....	45
4.7.3. ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA DE TAC DA FUNCEF/VILA GALÉ.....	45
4.8. ACOMPANHAMENTO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL/IBAMA DAS USINAS NUCLEARES/CNAAA	46
4.8.1. ACOMPANHAMENTO DA CONDICIONANTE DA LI IBAMA/USINA NUCLEAR ANGRA 3 SOBRE CAPTURAS INCIDENTAIS DE TARTARUGAS MARINHAS	47
4.9. APOIO NO MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES:.....	47
5. PROGRAMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	48
5.1. NA SEDE DA UC.....	48
5.2. NA ÁREA DA UC.....	49
6. PROGRAMA DE CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL	49
6.1. INFORMAÇÕES TÉCNICAS EMITIDAS - ZONA DE AMORTECIMENTO	49
7. PROGRAMA DE CONHECIMENTO.....	50
7.1. CENTRO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS	50
8. PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO	50

8.1. CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO	50
9. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO EXTERNA.....	51
9.1. CONSELHOS	51
9.2. REUNIÕES DO COMITÊ DA UNESCO – PARATY PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE	52
9.3. REUNIOES E ENCONTROS DE INTERESSES INSTITUCIONAIS	53
9.4. EVENTOS NA SEDE.....	54
10. PROGRAMA DE ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	55
10.1. ILHA CATIMBAU (PRAIA DA CONCEIÇÃO).	55
10.2. PROJETOS DE DISPOSITIVOS ANTI-ARRASTOS	55
11. TERMO DE COMPROMISSO X TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA.....	56
12. RECOMENDAÇÕES 2014.....	59
ANEXO - REPORTAGENS	61

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

RELATÓRIO DE GESTÃO ANO 2014

1. DIAGNÓSTICO CIRCUNSTANCIADO

A Estação Ecológica de Tamoios é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral composta por um conjunto de 29 ilhas, ilhotas, lajes, rochedos e seus respectivos entornos marinhos e parciais no raio de 1 km, distribuídos de forma descontínua na Baía de Ilha Grande – área considerada de importância extrema para conservação da biodiversidade brasileira. A UC possui uma área total de aproximadamente 8.700 ha, sendo 8.400 ha de área marinha. Sua Sede Administrativa está localizada no continente, no KM 531,5 da BR 101, no distrito de Mambucaba, Paraty/RJ.

Este Relatório de Gestão tem por finalidade disponibilizar as informações que a equipe teve acesso, visando à avaliação do processo de implantação desta Unidade de Conservação federal por todos os atores que de alguma forma participaram do exercício 2014 e atender à legislação quanto à transparência neste processo. Como forma de organização, este Relatório segue o Índice do Plano de Manejo² quanto às suas Ações e quanto aos seus Programas. Podem-se destacar algumas destas Ações, Programas ou Atividades apenas para sintetizar aquelas que, de alguma forma, pesaram mais ou menos no desempenho de um todo. Desta forma, utiliza-se deste documento orientador e normativo para elencar Indicadores de Resultados da Unidade, tanto no aspecto da gestão operacional quanto das finalidades da criação desta Unidade de Conservação.

Quanto à operacionalização, mantiveram-se os contratos de um auxiliar administrativo e de um piloto de embarcação, com dificuldades na continuidade dos contratos de limpeza pela UAAF Teresópolis, só resolvidos no final do ano pela UAAF Rio de Janeiro. Não foram adquiridos novos equipamentos de informática e a baixa velocidade da internet tem prejudicado o andamento normal das atividades de escritório. Existe uma vaga aberta para Estagiário de Nível Médio que ainda está em trâmite burocrático, salientando que esta vaga deveria ser para Estagiário de Nível Superior. O Auditório foi pintado e adequado para melhor utilização do equipamento de multimídia e sistema de som. A empresa Eletronuclear manteve os serviços de jardinagem e

² O Plano de Manejo é um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. O Plano de Manejo especifica cada Programa e Subprograma necessários para a implementação das UCs". (SNUC, 2000)

limpeza no 1º semestre, bem como as pequenas e rotineiras manutenções da Sede da Unidade. A DIPLAN/CGFIN não autorizou os pedidos de suprimento da Unidade, negativa esta que deixou a Unidade sem nenhuma forma de solucionar problemas de pequeno vulto, mas que se tornam grandes empecilhos à rotina normal de uma unidade operacional do Instituto. O ICMBio precisa urgentemente propor novas formas de disponibilizar recursos de pequeno vulto aos gestores das UCs, que a cada ano recebem da Sede novas funções e menos recursos. Sugere-se um recurso mensal no cartão corporativo para que os gestores tenham o mínimo de condições para solucionar este tipo de problema, normal a uma Unidade descentralizada.

O alojamento foi muito utilizado por pesquisadores, o que foi um apoio ao incremento nas pesquisas na UC. Houve grande demora no licenciamento dos dois novos veículos adquiridos em 2013. A UC teve a disposição duas embarcações durante o ano, bem como dois pilotos. Persiste, no entanto, a dificuldade de manutenção da embarcação *ESEC Tamoios II* por parte do ICMBio, visto que apenas a embarcação *ESEC Tamoios I* tem sua manutenção, combustível e piloto custeados pela empresa Eletronuclear. A embarcação *ESEC Tamoios II – 19'* necessita de um contrato de manutenção regular, de um contrato para vaga em marina, como também aumento do financeiro para aquisição de combustível. É necessária a aquisição de uma embarcação acima de 30 pés para o trabalho de fiscalização de grandes embarcações pesqueiras e identificadas no PREPS.

A destinação dos recursos da compensação ambiental da usina nuclear Angra 3, quase que na sua totalidade destinado ao Parque Nacional da Serra da Bocaina e ainda a outras Unidades sem relação direta com os impactos ambientais causados pelo empreendimento, foi motivo de empenho desta chefia junto ao ICMBio e de grandes discussões no Conselho Consultivo da Unidade, gerando inclusive duas Moções. A Estação Ecológica de Tamoios é a Unidade de Conservação mais afetada direta e diariamente pelo empreendimento, fator este que colocaria a Unidade como prioritária na destinação dos recursos de compensação ambiental. Entende-se que a ausência destes recursos que não foram destinados à ESEC Tamoios é uma das principais dificuldades para implantação do Plano de Manejo da Unidade, principalmente na falta de uma estrutura insular (Base da Ilha do Sandri) e de uma embarcação adequada de fiscalização e pesquisa.

No plano finalístico, a ESEC Tamoios continua tratando do cumprimento das Condicionantes nos processos de licenciamento ambiental estadual (INEA e CR8) das estruturas industriais e portuárias em sua zona de amortecimento, que abrange toda a Baía da Ilha Grande. Tratou-se da Operação *Ship to Ship* (TRANSPETRO), processo autorizado pela CR8. Algumas destas Condicionantes já cumpridas trouxeram importantes resultados quanto à sinalização insular e materiais de campanhas de informação pública, porém, é necessário que o ICMBio tenha um processo administrativo de atendimento para confecção de placas insulares e também de instalação e reparo das mesmas, serviço este de dificuldades operacionais que a Unidade hoje não tem como resolver.

No licenciamento federal, a Eletronuclear teve renovada sua Autorização para Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico que a partir de 2014 passou a ser uma Licença de Coleta emitida pelo IBAMA, aguardando-se o cumprimento das Condicionantes pendentes. De grande importância quanto ao cumprimento da finalidade específica desta UC marinha, foi o início das discussões entre o IBAMA, ESEC Tamoios e Eletronuclear para atendimento à ALA (Autorização para Licenciamento Ambiental) Nº. 06/13-ICMBio e Licença de Operação IBAMA Nº. 1217/14, onde Condicionantes importantes para o monitoramento ambiental deverão proporcionar uma avaliação do atual Programa de Monitoração Ambiental da CNAANA, bem como propor um novo Programa. Houve reuniões periódicas entre a ESEC Tamoios e a Eletronuclear, além da realização de um Seminário Científico, ocupando bastante tempo da chefia neste tema.

Do ponto de vista da proteção da Unidade, não aconteceram as reuniões do Grupo de Trabalho de Fiscalização e Monitoramento Integrado (GTFMI/BIG), com participação pelo ICM-Bio da ESEC Tamoios, APA Cairuçu e PNSB, INEA (SUPBIG, GERCO), APA Tamoios/SEA, Reserva Biológica da Juatinga/SEA, Polícia Ambiental estadual, Polícia Federal e ES-REG/IBAMA. No segundo semestre, a Unidade teve suas duas agentes de fiscalização com pedido de afastamento da atividade de fiscalização, dificultando a operacionalização das rotinas e operações do programa de Proteção e Controle. A Unidade também teve dificuldade de realizar fiscalizações rotineiras pela falta de aprovação de pequenos recursos, na ausência de uma embarcação de maior porte e carência de fiscais. Diferentemente de 2013, não foi aberto nenhum processo de autuação na operacionalização do Programa de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite (PREPS) pela ausência de manifestação da CGPRO quanto ao uso desta ferramenta. Os processos abertos têm sido motivos de requisições pelo MPF e pela Polícia Federal.

Com relação ao Ministério Público Federal, se destacam as reuniões do ICP relacionado à bioinvasão do coral sol na BIG e uma conversão de pena que resultou em uma destinação de R\$ 150.000,00 para um projeto específico na Unidade de controle deste bioinvasor. O apoio do MPF ao TAC do ICMBio com a Comunidade de pesca artesanal tradicional de Tarituba também foi importante. Mais uma ilha (Ganchos/Paraty) foi destinada ao MMA em processos de regularização fundiária junto com a ilha Tucum de Dentro. Em 2015, a ESEC Tamoios precisa dar um destino as benfeitorias contidas nas ilhas, o que demandará recursos do ICMBio. Houve muita demora na assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (empresa *Pingo d'Água Agrícola e Pesqueira S/A*) por parte da Prefeitura de Angra dos Reis, o que aconteceu somente no final do ano. Ressalta-se que as atividades náuticas (fundeio, permanência na área, passagem) decorrentes da grande quantidade de embarcações de lazer na Baía da Ilha Grande, a cada ano pressionam mais a Unidade de Conservação, sendo emergencial um entendimento do ICMBio com a Marinha do Brasil para estabelecer uma estratégia para conservação dos ambientes costeiros dentro da área da UC. Destaca-se a parceria entre a Unidade e o IED-BIG, dando início ao Projeto de repovoamento de vieiras em ilhas protegidas, espécie esta nativa da Baía da Ilha Grande, de grande interesse para maricultura e que praticamente desapareceu do ambiente natural.

Houve todo um acompanhamento por parte da chefia da Unidade no processo do Termo de Compromisso (TC) conduzido pela Câmara Temática do Conselho Consultivo e com participação da comunidade de pescadores artesanais tradicionais de Tarituba/Paraty, Colônia Z18 e FIPERJ, entre outros. Por sugestão da Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação – DIMAN/ICMBio, em reunião ocorrida em março de 2014, com a presença do Presidente e dos três chefes de unidades de conservação da região, alterou-se para um TAC, que consumiu praticamente o ano todo ao ter o processo circulado pela Unidade, MPF, CR8, Procuradoria Especializada e ICMBio/DF. Em dezembro, por orientação da Coordenação Regional 8 e do gabinete da Presidência do Instituto, foram assinados vinte e dois TACs com os pescadores de Tarituba, em cerimônia ocorrida na XXX Reunião do Conselho Consultivo da ESEC Tamoios. O processo encontra-se com a presidência do ICMBio para assinatura. Os deputados federais interessados e/ou proponentes dos dois Projetos de Lei³ que tramitam na Câmara Federal de Deputados fizeram grande pressão para a liberação da pesca em áreas da ESEC Tamoios.

Ressalta-se novamente que a demanda de recursos humanos/ICMBio é um dos grandes “gargalos” para implementação desta UC, sendo emergencial a lotação de um Coordenador do processo de proteção da Unidade, uma vez que as duas analistas ambientais e fiscais, sujeitas a exposição excessiva quando em saídas ao mar, declinaram da função. Solicita-se que o analista ambiental Eduardo Godoy seja efetivado na Unidade, uma vez que este integra a equipe da mesma por acordo com o Chefe da APA Cairuçu. O Plano de Manejo (IBAMA, 2006) prevê a lotação de trinta e três fiscais para atendimento integral da proteção desta Unidade de Conservação (UC) marinha e insular, mas de características de uma UC urbana devido às múltiplas atividades humanas que ocorrem na Baía da Ilha Grande.

AÇÕES INTERNAS

2. PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO

O Programa de Operacionalização tem o objetivo de garantir a funcionalidade da UC, fornecendo infra-estrutura e apoio logístico para o desenvolvimento dos outros programas. São citadas as seguintes Ações Gerenciais para este Programa:

1. Regularizar a situação fundiária das porções terrestre e marinha da ESEC Tamoios.
2. Solicitar a revisão do Decreto de Criação da Estação Ecológica com o objetivo de: alterar as coordenadas das ilhas, sugerindo a substituição das atuais por apenas um par de coordenadas por ilha localizando seu centro geodésico; incorporar explicitamente os entornos mari-

³ PL 4.112/12 e seu substitutivo PL 4.196/12

nhos; incorporar parcerias, ilhas e ilhotas situadas no interior da Estação Ecológica após cessão de uso pelo SPU.

3. Sinalizar a Estação Ecológica Tamoios.
4. Divulgar o limite da unidade junto à capitania dos Portos.
5. Adquirir os equipamentos necessários ao pleno funcionamento da ESEC Tamoios.
6. Dotar a Estação de pessoal necessário para o bom atendimento aos seus objetivos.
7. Contratar serviços de limpeza e manutenção para as instalações da ESEC Tamoios.
8. Elaborar o regimento interno da UC contemplando as recomendações do Plano de Manejo.
9. Garantir o cumprimento das disposições constantes na Instrução Normativa que trata da utilização da imagem da Unidade de Conservação.
10. Implantar o Conselho Consultivo da Estação Ecológica.
11. Providenciar o recolhimento adequado de todo o lixo retirado da UC.
12. Dotar a UC de infra-estrutura necessária para o atender os seus objetivos.

2.1. INFRA-ESTRUTURA

2.1.1. RECURSOS HUMANOS:

Nome	Função	Formação
1. Adriana Nascimento Gomes* (*Set-dez na CR8/RJ: O.S. 14/14 e O.S. 15/14)	Analista Ambiental	Bióloga Marinha, MSc.
2. Graziela Moraes Barros	Analista Ambiental	Engenheira Florestal
3. Régis Pinto de Lima	Analista Ambiental, Gestor	Oceanólogo, DSc.
4. Sylvania de Souza Chada	Analista Ambiental	Eng. Agrônoma, MSc
5. Eduardo Godoy Aires de Souza** (**jul-dez)	Analista Ambiental	Biólogo, MSc

Quadro 1 Relação dos servidores do ICMBio lotados na ESEC Tamoios em 2014

2.1.2. TERCEIRIZADOS:

Nome	Função	Observação
1. Flávio Ovídio	Vigilante	Contrato Max Segurança Máxima – UAAF -RJ
2. Adelino de O. Castro	Vigilante	Contrato Max Segurança Máxima – UAAF -RJ
3. Elson dos Reis	Vigilante	Contrato Max Segurança Máxima – UAAF -RJ
4. Edvander Alves de Souza	Vigilante	Contrato Max Segurança Máxima – UAAF -RJ

5. Camila da Silva	Limpeza	Rizoma/Eletronuclear
6. Cosmo Venâncio da Silva	Jardinagem	Rizoma/Eletronuclear
7. Luciara dos Anjos Borges	Limpeza	Contrato PROVAC UAAF - RJ
8. Carlos Peixoto	Encarregado de Recepção	Contrato PERFIL UAAF - RJ
9. Carlos Pompei	Marinheiro Auxiliar de Convés	Contrato MR Andrade UAAF - RJ
10. José Bastos	Operador de Roçadeira	Contrato PROVAC UAAF - RJ

Quadro 2 Relação dos prestadores de serviço na ESEC Tamoios em 2014

2.1.3. PROGRAMA DE VOLUNTARIADO:

Em 2014, foi realizado o replanejamento do programa de voluntariado da ESEC Tamoios, sendo encaminhada para a Coordenação Geral de Proteção/ICMBio a previsão anual do Voluntariado em junho de 2014. Esta previsão contemplava a realização de projetos em três linhas temáticas: Educação Ambiental, Pesquisa e Monitoramento. Sendo que apenas as ações relacionadas a Educação Ambiental foram aprovadas, devido a indisponibilidade de recursos orçamentários.

Deste modo, em dezembro de 2014 foi lançado o edital para seleção de voluntários dispostos a integrar o programa. A unidade recebeu vinte e oito (28) inscrições para o preenchimento de sete (7) vagas, para atuação nas campanhas de divulgação do Verão de 2015. Abaixo segue tabela contendo o nome e origem dos candidatos selecionados.

Nome	Procedência	Observação
Cheyenne Cristina Lopes de Freitas	Japuíba /Angra dos Reis/RJ	Incorporou o programa após a saída da Tatiana Botelho
Érika Vieira Rezende	Mambucaba/Angra dos Reis/RJ	Somente finais de semana
Jéssica Soares Pestana	Mangaratiba/RJ	
Lara Cunha Martins Soares	Mambucaba/Angra dos Reis/RJ	
Nathalia Moreira Barcelos	Mangaratiba/RJ	Participou apenas da capacitação
Tatiana Botelho Gomes	Aracaju/SE	Apenas mês de Janeiro
Tatiana Luiz Malvão	Japuíba/Angra dos Reis/RJ	
Thaynara de Mello dos Santos	Praia Brava/Angra dos Reis/RJ	

Quadro 3 Relação dos voluntários na ESEC Tamoios em 2014

2.1.4. PROGRAMA DE ESTÁGIO:

Nome	Função	Observação
Não Houve	Não Houve	Não Houve

Quadro 4 Relação dos estagiários na ESEC Tamoios em 2014

2.1.5. CAPACITAÇÃO SERVIDORES:

Nome	Capacitação	Local/Data
Régis Pinto de Lima	Oficina de Planejamento e Estratégico da CR8	Itatiaia/RJ - abril
Graziela Moraes Barros + Régis Pinto de Lima	Oficina de elaboração de Projetos para acesso à Compensação ambiental estadual	Angra dos Reis/RJ outubro
Adriana Nascimento Gomes	Treinamento First Responder	Rio de Janeiro/RJ novembro
Adriana Nascimento Gomes	Treinamento Sistema de gestão para emergência (baseado no Sistema de Comando de Incidentes - ICS)	Rio de Janeiro/RJ novembro
Sylvia de Souza Chada	Formação em Pedagogia Social, oferecida pela APS - Associação de Pedagogia social de base Antroposófica	São Paulo/SP fevereiro, maio, setembro e novembro

Quadro 5 Relação dos servidores do ICMBio em eventos de capacitação em 2014

2.1.6. RECURSOS FINANCEIROS (UAAF'S – TERESÓPOLIS/RJ E GOIÂNIA):

UAAF	Descrição	Observação
BR SUPPLY	Suprimento de escritório	R\$ 500,00/mês
Maxi Frota	Combustível e manutenção	R\$ 2.070,00/mês

Quadro 6 Relação dos valores financeiros e serviços disponibilizados pelas UAAFs em 2014

2.1.7. RECURSOS FINANCEIROS (SUPRIMENTO DE FUNDOS):

SUPRIDO	Data da Solicitação	Concedido?	Valor Total
Régis Pinto de Lima	06/03/2014	SIM	2.000,00
Graziela Moraes Barros	08/09/2014	NÃO	2.000,00
TOTAL CONCEDIDO			2.000,00

Quadro 7 Relação dos servidores supridos e montante recebido de Suprimento de Fundos

2.1.8. RECURSOS FINANCEIROS - VIA CONTRATOS NACIONAIS

Contratos nacionais e pelas UAAF's tem como objetivo atender o suprimento de veículos, reuniões e materiais de escritório. A ESEC Tamoios vem continuamente tentando trabalhar com o problema de abastecimento dos veículos pela pequena cota mensal, necessitando ser dobrada. Existe um posto de combustível com lavagem e lubrificação próximo a Sede que ao final de 2013 tornou-se credenciado MAXI FROTA. O atendimento às diversas reuniões na Sede da UC pelo contrato em vigor com o BR Supply foi satisfatório. O mesmo vale para material de escritório, sendo necessária uma maior diversidade de itens. Os valores podem ser obtidos na DIPLAN.

Faltaram recursos para pequenas despesas causando grandes dificuldades para solução de pequenas e rotineiras manutenções na sede, sendo urgente e necessário outro mecanismo que não o de PCSF, como por exemplo, o utilizado pelos gestores de UC's estaduais no RJ que possuem cartão corporativo com recursos mensais.

2.1.9. COMPENSAÇÃO AMBIENTAL:

1. ELETRONUCLEAR

Até o momento, a Unidade não recebeu nenhum dado referente às despesas custeadas pela Eletronuclear (energia elétrica, telefone, serviços de limpeza e jardinagem, combustível, manutenção da lancha) para disponibilizar neste Relatório. Em vista do não atendimento da Condicionante da LP 729/08, aguardou-se a destinação dos recursos de compensação ambiental da usina nuclear Angra 3 destinados a esta Unidade de Conservação, mais afetada pelo funcionamento do empreendimento. Durante os anos de 2012, 2013 e 2014 a Unidade encaminhou a COCAM/DIPLAN/ICMBio, Formulários e Projetos para atendimento as suas necessidades com os recursos de compensação ambiental, aproximadamente R\$ 10 milhões. Grande parte destes recursos seria para implantação da Base de Pesquisa e Centro de Visitantes na Ilha do Sandri, além de uma embarcação de no mínimo 40 pés para atender a real situação de percorrer, monitorar e fiscalizar grande parte da Baía da Ilha Grande, repleta de embarcações de lazer, de grandes embarcações de pesca e de petróleo. Com certeza a Unidade teria uma grande visibilidade e permanência no mar.

Infelizmente, as reuniões do Comitê de Compensação Ambiental destinaram somente R\$ 1.500.000,00 a ESEC Tamoios, num total de R\$ 37 milhões, sendo a maior parte (R\$ 27.000.000,00) para regularização fundiária do Parque Nacional da Serra da Bocaina e R\$ 1.500.000,00 a APA Cairuçu. Outros R\$ 4 milhões foram destinados ao Parque Nacional Saint Hilaire, no estado do Paraná. A chefia da ESEC encaminhou memorandos em 2013 sobre esta importante questão, mas o quadro não foi revertido. Conforme previsto em 2013, o cenário de implantação da Unidade em curto prazo está comprometido por falta de recursos para implantação do Plano de Manejo da Unidade (IBAMA, 2006).

Em 2014, a Unidade apresentou duas propostas ao COCAM quanto aos recursos relacionados à Angra 3:

- - Construção de um observatório (Deck Panorâmico) das ilhas na Sede da Unidade. Valor R\$ 178.575,00;
- - Reforma e adequação da área de garagem para área de convivência – refeitório. Valor R\$ R\$ 60.415,00

Em 2014, a Unidade apresentou também uma proposta para utilização de recursos do depósito de rejeitos radioativos.

- - Aquisição de Bens. Valor R\$ 6.092,16

2. COCAM - COORDENAÇÃO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com o Relatório Anual dos Recursos de Compensação Ambiental referente ao exercício 2014, disponível na INTRANET/ICMBio, os recursos de compensação ambiental executados pela COCAM para a Estação Ecológica de Tamoios totalizaram R\$ 4.118,00.

DESCRIÇÃO	PJ/PF	CNPJ	VALOR R\$ (Liquido)	VALOR R\$ (DARF)	DATA PGTO (SISFIN)	DATA PGTO
012 - Implementação de UC	Villard Comercial LTDA.	03.411.895/0001-45	4.118,00	-		-
TOTAL EXECUTADO	R\$ 4.118,00					
COCAM						

Quadro 8 Controle de Execução de Recursos de Compensação Ambiental para a ESEC Tamoios (Fonte: Relatório Anual dos Recursos de Compensação Ambiental (COCAM))

3. COMITÊ ESTADUAL DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Em 2014, a Unidade (Chefe e a AA Graziela Barros) teve a oportunidade de participar de uma oficina de trabalho organizada pela CR8 com o objetivo de elaboração de projetos ao Comitê Estadual de Compensação Ambiental. A Oficina de três dias foi realizada em outubro no Hotel Vila Galé. Em novembro, a Unidade encaminhou a CR8, que será a responsável pela apresentação dos projetos no Comitê, a proposta “Implantação da Sede Insular da Estação Ecológica de Tamoios na Ilha do Sandri”. Esta proposta, 1ª. Fase tem como objetivo a elaboração de um projeto arquitetônico e de engenharia que aproveitará de forma sustentável o prédio existente na praia do Sul – Ilha do Sandri, incrementando a implantação dos Programas do Plano de Manejo e com forte impacto na visibilidade da Unidade ao proporcionar a visitação pública, para fins educacionais e científicos. Valor R\$ 300.000,00.



Figura 1 Estrutura abandonada existente na Praia do Sul/Ilha do Sandri onde se pretende implantar a Sede Insular da ESEC Tamoios

2.1.10. PATRIMÔNIO:

Em 2014 foi atualizado o Inventário de Bens Patrimoniais da UC. O levantamento anterior datava de 2011. O Setor de Patrimônio da UAAF 09 elaborou um passo-a-passo de orientação às UCs referentes à gestão patrimonial. Foi constituída Comissão de Inventário e Desfazimento de Bens Móveis, na ESEC Tamoios constituída pelos servidores Sylvia de Souza Chada, Graziela Moraes Barros e Régis Pinto de Lima (Ordem de Serviço nº 67, de 07/11/2014, publicada no Boletim de Serviço Nº48, de 13/11/2014), sob presidência da primeira.

O processo para doação de bens aberto em 2013 foi aprovado pela UAAF de Teresópolis, resultando na doação de 30 itens inservíveis, inclusive dois veículos, para a Defesa Civil da Prefeitura Municipal de Paraty (Processo ICMBio nº 02204.000180/2013-91). Cerca de 70 itens do patrimônio - entre itens novos e antigos - não encontram-se patrimoniados. Ressalta-se que existem materiais advindos do ESREG/IBAMA e que o ICMBio desde sua criação não havia promovido ainda uma Comissão de Inventário.

2.1.11. SEDE FUNCIONAL:

A construção da sede funcional da ESEC Tamoios foi concluída em 2006 com recursos de Compensação Ambiental de Angra 2 (Eletronuclear). Possui 317 m² de área construída e está

localizada no Distrito de Mambucaba, Município de Paraty, com acesso exclusivo pela BR-101 KM 531,5. Desde sua construção, a sede nunca passou por reforma ou outro tipo de revisão geral, somente algumas pinturas com o apoio da Eletronuclear. Hoje, tanto a sede como alojamento necessitam de nova instalação hidráulica, elétrica com a implementação de uma cisterna e bomba d'água, troca de registros e conexões, pois existe muita perda de água por conta dos vários vazamentos desde o abastecimento até as torneiras. Há também a urgência quanto à rede (LAN) interna que não mais existe por conta da falta de manutenção.



Figura 2 Sede e Alojamento da ESEC Tamoios em Mambucaba, Paraty/RJ

2.1.12. ALOJAMENTO:

Instituição	Solicitações de Uso	Dias em Uso
Parque N. Serra da Bocaina/ICMBio	04	09
UERJ/Projeto Maqua	05	18
Projeto Cavalos do Mar	01	04
UNICAMP	01	08
Universidade Federal Fluminense	02	06

Quadro 9 Relação de uso do alojamento da UC

2.1.13. VEÍCULOS:

Especificação	Observação	Situação em dezembro de 2014
FORD courier caminhonete placa KMV 2991 – Ano 2001	Cedida desde 2007	DOADA
Toyota Hylux Placa IHM 4239 – Ano 1998	Doadada pela ESEC do Taim/RS – 2008	DOADA
Toyota Hylux	Cedida pelo PNSB	Cedida à Flona Passa-Quatro
FIAT Doblô ELX 1.8 FLEX Placa LKT 7227 – Ano 2008	Adquirida em 2009 através de recursos de compensação da ETN	Em Uso
Mitsubishi L200 TRITON 3.2 - Ano 2013	Adquirida em 07/2013	Em Uso
Chevrolet SPIN 1.8 - Ano 2013	Adquirida em 09/2013	Em Uso

Quadro 10 Relação dos veículos na ESEC Tamoios em 2014

A Pickup Mitsubishi L200 TRITON foi enviada à UAAF-RJ para providências quanto ao seu difícil emplacamento, pois após um ano da sua aquisição ainda não fora possível. A nota fiscal do veículo foi gerada com o CNPJ do ICMBio/sede e a viatura destinada à ESEC Tamoios. O DETRAN do RJ se negava a registrar um veículo (mesmo que oficial) com o CNPJ de outra unidade fiscal. O emplacamento só foi possível graças ao empenho e competência da equipe/coordenação daquela Unidade Avançada. Por conta de problema semelhante, o veículo Chevrolet SPIN também só foi emplacada após o seu envio ao Parque Nacional de Itatiaia.

2.1.14. EMBARCAÇÕES:

Especificação	Observação	Situação em dezembro de 2014
Lancha marca RIB Offshore, modelo Utility Boat 26' ano 2004 com Motor de Centro Mercruiser 2.8 ES 200 HP	Adquirida em 2005 através de recursos de compensação da Eletronuclear	Em Uso.
Lancha 19' ESEC Tamoios II – Motor de Popa Mercury 115 HP - 04 tempos.	Adquirida em 2011 pela compensação ambiental DEVON-UAAF/Teresópolis	Parada/Defeito
Bote Inflável Motor de Popa Yamaha 8HP – 02 tempos.	Barco de apoio à lancha: adquirida em 2009 através de recursos de compensação da Eletronuclear	Bote Inservível; Motor Com Uso Restrito

Quadro 11 Relação das embarcações na ESEC Tamoios em 2014



Figura 3 Embarcações da UC: lancha ESEC Tamoios (26') e ESEC Tamoios II (19')

A Unidade necessita de uma estrutura náutica – a lancha *ESEC Tamoios II* não tem serviço contratado de marina, continua guardada no píer particular do marinheiro terceirizado ocupando a vaga da sua embarcação particular. A quantidade de combustível no cartão (R\$ 550,00) é insuficiente para atender às necessidades da UC. Com este combustível é possível fazer apenas três saídas, ou seja, uma saída e meia para cada área/mês. As manutenções rotineiras desta embarcação estão sendo atendidas. A lancha é pequena para as atividades do Plano de Manejo e em determinadas condições de mar não tem condições de uso.

A lancha *ESEC Tamoios I* foi reformada pela Eletronuclear que adquiriu um novo motor e assumiu a manutenção e docagem da mesma na Marina Piraquara, bem como combustível e piloto para 40hs/mar/mês. Em 25 de março, durante sua subida na rampa da Marina Piraquara, um descuido do marinheiro substituto durante seu içamento para vaga seca, fez com que a rabeta da embarcação entrasse em contato com o solo de concreto danificando-a como também provocando rachaduras na estrutura de fibra que compõe a popa. A Eletronuclear providenciou o reparo que levou aproximadamente três meses para que então voltasse a operar novamente em 02 de julho/2014. Quando dispostas as duas embarcações, é a melhor situação de meios flutuantes desde a criação da Unidade.

2.2. CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL

A gestão da ESEC Tamoios envida esforços constantes para a consolidação territorial da unidade, deste modo, representantes da unidade já se reuniram oficialmente com a Secretaria do Patrimônio da União - SPU dez vezes entre 2006 e 2014 para tratar do repasse das ilhas pela SPU ao ICMBio. Oito reuniões foram intermediadas pelo MPF de Angra dos Reis e duas foram na sede da GRPU/RJ.

Em 2011 obtivemos os primeiros resultados do trabalho, iniciado em 2006 e intermediado pelo Ministério Público Federal através do Procedimento nº 1.30.014.000027/2009-03. Segundo preconiza a Portaria Interministerial MPOG/MMA 436/2009, a SPU emitiu Termos de En-

trega ao Ministério do Meio Ambiente - MMA de sete das vinte e nove ilhas da ESEC (publicados no D.O.U. n.º 152; Seção 3; Fls. 144), quais sejam: **Ilha das Cobras** (Processo n.º 04967.001720/2007-18), **Laje do Cesto** (Processo n.º 04967.001703/2007-72), **Ilha de Imboassica** (Processo n.º 04967.0011493/2006-40), **Ilhota Pequena** (Processo n.º 04967.001702/2007-29), **Ilha do Algodão** (Processo n.º 04967.001712/2007-63), **Ilha Queimada Pequena** (Processo n.º 04967.001722/2007-07) e **Rochedo de São Pedro** (Processo n.º 04967.001711/2007-19). Em 2013 foram emitidos Termo de Entrega ao Ministério do Meio Ambiente de mais quatro ilhas integrantes da Estação Ecológica de Tamoios, quais sejam: **Ilha Sabacu** (Processo n.º 04967.001713/2007-16), **Laje entre a ilha das Cobras e de Búzios** (Processo n.º 05018.012178/2003-89), **Ilha Tucum** (Processo 05018.01276/2003-90) e **Ilhote Pedra Pelada** (Processo 05018.010684/2002-52). Através de Assentada de Audiência de Conciliação, Instrução e Julgamento, realizada em 24 de setembro de 2013, o ocupante Sr. Antônio Aiazzi se comprometeu a abandonar a **Ilha Tucum de Dentro** e a restituí-la ao ICMBio, além de retirar no prazo de três (3) meses, mediante auxílio e acompanhamento do ICMBio, as espécies exóticas inseridas na ilha, abrindo mão de qualquer direito à indenização relacionadas às construções ilegalmente realizadas. Em 29 de agosto de 2014 foi emitido Termo de Entrega ao Ministério do Meio Ambiente de mais uma ilha componente da ESEC Tamoios, a **Ilha dos Ganchos**, conforme publicação do Diário Oficial da União n.º 166, seção 3, página 143. Deste modo, temos que treze das vinte e nove ilhas encontram-se na posse do ICMBio.

O Processo Administrativo 02070.002928/2011-91 foi aberto a fim de que o MMA promovesse a Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) destas áreas para o ICMBio. Assim, foi publicado no D.O.U. n.º 224; Seção 3; Fls. 168 de 23/11/2011 o Extrato de Concessão Real de Uso Nº 11/2011. Por este instrumento, o ICMBio ficou investido de poderes plenos para proceder a gestão da ESEC Tamoios dos imóveis da União, cedidos ao MMA, inseridos em seus limites.

A tabela abaixo, dispões sobre as medidas ainda necessárias para a devida regularização fundiária das ilhas.

Ilha	Atividades Necessárias	Responsáveis
Sandri	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5801,0002815-29.	SPU
	Intimação da empresa Sandri Empreendimentos Imobiliários S/A para apresentação de documentos que comprovem a boa fé das edificações sob sua responsabilidade de modo a subsidiar abertura de processo no ICMBio de regularização fundiária e, se for o caso, processo de desapropriação.	SPU/CGTER (ICMBio)/MPF/PF
	Intimação de todos os posseiros existentes na praia do Coelho e Engenho para que os mesmos apresentem documentos que comprovem a boa-fé das edificações existentes de modo a subsidiar processos de regularização fundiária no ICMBio e quando for o caso desapropriação.	SPU/CR8/ CGTER (ICMBio) /MPF/PF;
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
	Transcrição das matrículas n.ºs 505, 1143 e 1150 existentes no 2º Ofício de Justiça de Angra dos Reis para a União Federal.	SPU; MMA; Cartório de Registro de Imóveis

Ilha	Atividades Necessárias	Responsáveis
	Implantar a base de pesquisa, fiscalização e educação ambiental.	CR8; MPF
	Lacrar e demolir edificações existentes nas praias do Coelho e do Engenho.	ESEC Tamoios; CR8; SPU; MPF e Parceiros.
Tucum de Dentro	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5801.0003747-05.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
	Avaliação por parte da gestão da unidade quanto a viabilidade de aproveitamento das edificações para instalação e manutenção de base avançada de fiscalização.	ESEC Tamoios/CR8
	Caso negativo promover a demolição das benfeitorias, com devida destinação dos entulhos e monitoramento da recuperação ambiental insular e marinha.	CR8/ESEC Tamoios/Parceiros
Araraquara	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5875000090-24.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU e MMA
	Transcrição da matrícula 1108 - Cartório Único de Paraty, livro 2-A, ficha 1069 para a União Federal.	SPU; MMA; Cartório de Registro de Imóveis
	Demolição das edificações existentes (barracão e cais).	CR8; ESEC Tamoios e Parceiros
Ilhota Grande	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5801.0000490-85.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU e MMA
	Intimação do Ocupante para apresentação de documentos que comprovem a boa fé das edificações sob sua responsabilidade de modo a subsidiar abertura de processo no ICMBio de regularização fundiária e, se for o caso, processo de desapropriação.	SPU/CGTER (ICMBio)/MPF
	Avaliação por parte da gestão da unidade quanto a viabilidade de aproveitamento das edificações para instalação e manutenção de base avançada de fiscalização.	ESEC Tamoios/CR8
	Caso negativo promover a demolição das benfeitorias, com devida destinação dos entulhos e monitoramento da recuperação ambiental insular e marinha.	CR8/ESEC Tamoios/Parceiros
Palmas	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5875.0000507-68.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
	Avaliação por parte da gestão da ESEC Tamoios e APA Caiuru quanto a viabilidade estrutural e logística de instalação de base de fiscalização conjunta.	ESEC Tamoios/APA Caiuru/ CR8
	Em caso negativo, demolição das benfeitorias, com devida destinação dos entulhos; remoção das espécies exóticas introduzidas e monitoramento da recuperação ambiental insular e marinha.	CR8/ESEC Tamoios/Parceiros
Ganchos	Avaliação por parte da gestão da ESEC Tamoios quanto a viabilidade estrutural e logística de instalação de base de fiscalização, considerando principalmente o impacto negativo sobre a paisagem, causado pela	ESEC Tamoios/CR8

Ilha	Atividades Necessárias	Responsáveis
	edificação existente.	
	Caso negativo, demolição das benfeitorias, com devida destinação dos entulhos; remoção das espécies exóticas introduzidas e monitoramento da recuperação ambiental insular e marinha.	CR8/ESEC Tamoios/Parceiros
Catimbau	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5875.0000510-63.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
	Demolição das benfeitorias, com devida destinação dos entulhos; remoção das espécies exóticas introduzidas e monitoramento da recuperação ambiental insular e marinha.	CR8/ESEC Tamoios/Parceiros
Araçatiba de Dentro	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5875.0000510-63.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
Araçatiba de Fora	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5875.0000510-63.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
Pingo d'Água	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5875.0000510-63.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
Samambaia	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5875.0000510-63.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
Ilha Comprida	Cancelamento da inscrição de ocupação - RIP 5875.0000510-63.	SPU
	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
Zatim (sem inscrição)	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU
Ilha de Búzios Pequena (não dominial)	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
	Transcrição da matrícula 14.252- 1º Ofício de Angra dos Reis para a União Federal	SPU; MMA; Cartório de Registro de Imóveis
Araraquarinha (sem inscrição)	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU
	Transcrição da matrícula (Nº de ordem) 3114 – Cartório Único de Paraty (livro 3-F de Transcrição das Transmissões – Ano 1972) para a União Federal.	SPU; MMA; Cartório de Registro de Imóveis
Queimada Grande (não dominial)	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA
Búzios Grande (não dominial)	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU

Ilha	Atividades Necessárias	Responsáveis
Jurubaíba (não dominial)	Publicação de Termo de Entrega para o MMA e respectiva Concessão de Direito Real de Uso.	SPU/MMA

Quadro 12 Medidas ainda necessárias para a devida regularização fundiária das ilhas

2.3. SINALIZAÇÃO

O Plano de Manejo estabelece, dentre as ações gerenciais gerais internas a serem implantadas, a sinalização das áreas insulares, continentais, marítimas da ESEC Tamoios, além de inserir a delimitação da estação ecológica nas cartas náuticas da região, bem como as rotas de navegação que perpassam a mesma

2.3.1. PLACAS INSULARES

Em 2014, a Unidade não conseguiu instalar nenhuma placa insular, apesar de estar contemplada em condicionante da LO Nº 1217/14 do IBAMA referente ao licenciamento da usina nuclear Angra 3. A Unidade apresentou a Eletronuclear um Plano de Sinalização e um Plano de Comunicação onde placas insulares, continentais e de proibição do fundeio estão contempladas. O número de placas insulares declinou devido a intempéries do mar e é urgente a recolocação de placa nas ilhas.

2.3.2. PLACAS CONTINENTAIS

Em 2014 a Unidade não conseguiu instalar nenhuma placa continental, apesar de estar contemplada em condicionante da LO Nº 1217/14 do IBAMA referente ao licenciamento da usina nuclear Angra 3. A Unidade apresentou à Eletronuclear um Plano de Sinalização e um Plano de Comunicação onde placas insulares, continentais e de proibição do fundeio estão contempladas. A única placa ainda instalada é a da Vila Histórica de Mambucaba/Angra dos Reis. É urgente a recolocação de placas continentais ao longo de toda ocupação de praias que dão acesso à Estação Ecológica.

2.3.3. CARTA NÁUTICA

A despeito da obrigatoriedade desta representação ser expressa em lei, através do art. 52 da Lei 9985/00 que determina que os mapas e cartas oficiais devem indicar as áreas que

compõem o SNUC, a ESEC Tamoios vem travando um longo e exaustivo processo junto à Marinha do Brasil para incluir a ESEC Tamoios nas Cartas Náuticas oficiais.

Após o ICMBio demonstrar a necessidade e a viabilidade técnica de representar os limites da ESEC Tamoios em cartas náuticas de maior escala, de acordo com a Organização Hidrográfica Internacional, a Marinha apresentou proposta de que a representação gráfica da referida Unidade de Conservação fosse lançada no Roteiro Costa Sul, junto com notas mais explicativas.

Os "Avisos aos Navegantes" são publicações periódicas, editadas sob a forma de folhetos, com o propósito principal de fornecer aos navegantes e usuários em geral, informações destinadas à atualização de cartas e publicações náuticas brasileiras, consoante com o preconizado na Regra 9 do Capítulo V da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar (SOLAS/74). Em dezembro de 2013, a Marinha publicou o Folheto de Aviso aos Navegantes 23/2013, onde constaram as NOTAS a serem inseridas nas Cartas Náuticas 1607, 1631, 1632, 1633, 1636 e 1637 (Seção VIII, fls.55 e 57), além de esquema cartográfico da Baía da Ilha Grande, onde constam os limites geográficos da UC para o Roteiro Costa Sul (Anexo referente à Seção IV.3, fls.95).

Os Roteiros (Costa Norte; Costa Leste; Costa Sul) publicados pela DHN têm como propósito complementar as cartas náuticas brasileiras, dando aos navegantes subsídios que lhes permitam melhor avaliar as informações das cartas, ao navegar ao longo da costa ou dos canais e nas aterragens, assim como conhecer os regulamentos, recursos e facilidades dos portos e terminais. O Roteiro Costa Sul abrange desde o Cabo Frio (RJ) ao Arroio Chuí, Lagoas dos Patos e Mirim. A partir da publicação do Folheto 23/13, o Roteiro traz em seu Capítulo 3, Seção referente à Baía da Ilha Grande, a redação completa do Decreto de Criação da UC (fls 98) e uma representação cartográfica da Baía da Ilha Grande com a delimitação das áreas da ESEC Tamoios (fls 98a).

A imagem Cartográfica publicada no Folheto 23/13 e incorporada na página 98a do Roteiro Costa Sul, no entanto, traz alguns erros relevantes que demandam correções:

- i. Delimita o entorno de 1 km da **Ilha do Papagaio** (23° 4'14.09"S/ 044°23'41.23"O) como integrante da ESEC Tamoios. **Esta ilha não consta do Decreto 98864/90 que criou a UC;**
- ii. **Não delimita** o entorno de 1 km da **Laje Pedra Pelada** (23° 3'12.70"S/ 044°25'14.88"O). **Esta laje é mencionada no artigo 1º do Decreto Federal 98864/90,** publicado no D.O.U. de 24/01/1990, Seção 1, págs 1714-1715).
- iii. **Delimita a porção continental** dentro de um raio de 1 (um) km de extensão, a partir da arrebenção das ondas do mar nas praias, encostas de rochedos e lajes mencionados no Decreto de Criação como integrante da ESEC Tamoios. As únicas áreas emersas desta UC são as áreas correspondentes aos ilhotes, ilhas, lajes e rochedos mencionados no Decreto de Criação.

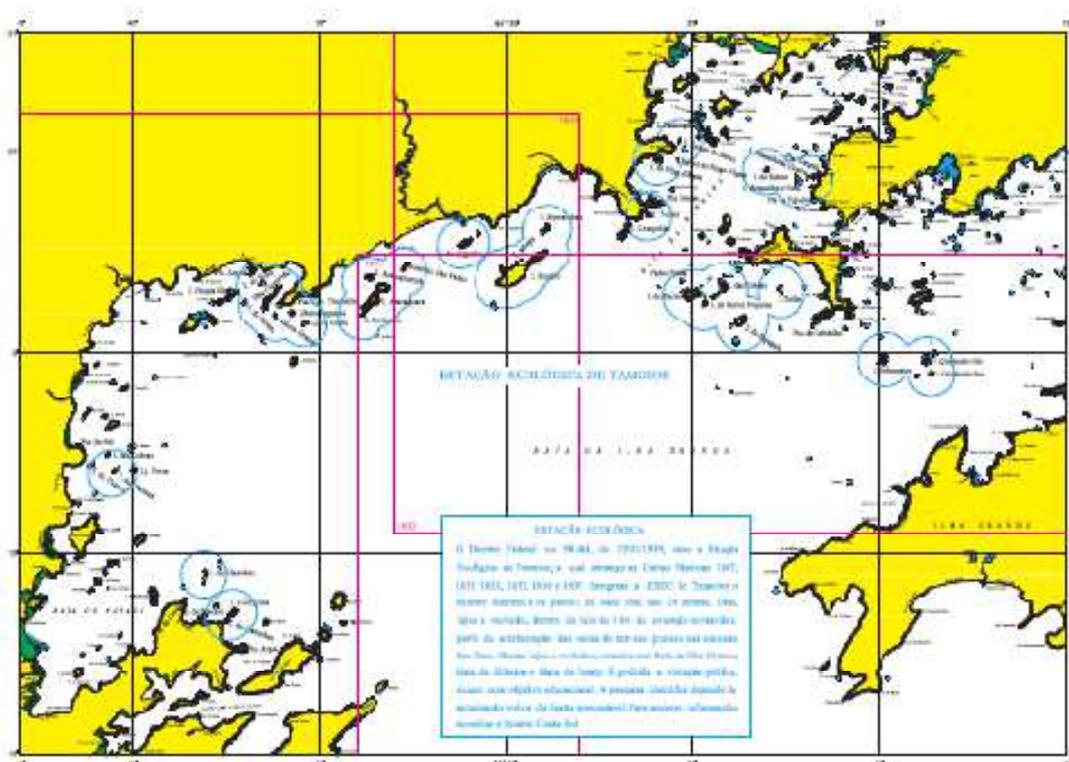


Figura 4 Mapa publicado no Folheto 23/13 e incorporado ao Roteiro Costa Sul/DHN/MB

Da mesma forma, o bacalhaus publicado no Folheto 23/13 com Correção às Cartas DHN Nos 1607 (3a edição); 1631 (2a edição); 1632 (2a edição); 1633 (1a edição); 1636 (3a edição) e 1637 (1a edição), apesar de apresentar uma redação correta, não atende completamente às necessidades da UC, uma vez que não informa acerca de restrições da área que devem ser respeitadas pelo navegador, tais como a proibição de pescar, ancorar, mergulhar ou desembarcar.

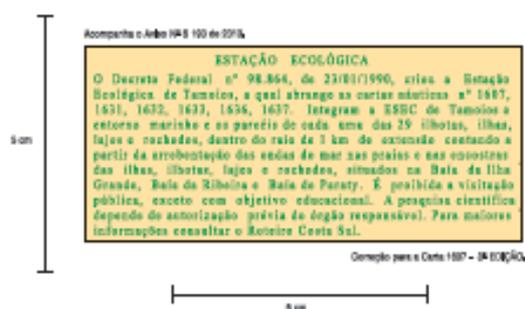


Figura 5 Bacalhaus publicado no Folheto 23/13 e incorporado ao Roteiro Costa Sul/DHN/MB

Diante disso, foi elaborada a Informação Técnica Nº. 011/14, de 16 de abril de 2014, com o fito de esclarecer quanto à necessidade de alterações (correção e adequação) das informações da Unidade de Conservação (UC) Estação Ecológica de Tamoios publicadas no folheto de Aviso aos Navegantes Nº 23/2013, e incorporadas ao Roteiro Costa Sul (edição 2014). Esta

Informação foi encaminhada à DCOL/GTER/ICMBIO, responsável pelo processo de consolidação dos limites das UCs junto à Marinha do Brasil.

2.3.4. SINALIZAÇÃO MARÍTIMA

Embora conste nas Ações Gerenciais Internas sinalizar o entorno marinho e rotas de navegação, utilizando-se de bóias e marcos, ainda não foi possível realizar a sinalização marítima da Unidade.

O Seminário ocorrido em Tracuateua/PA (2013) tratou tanto da questão da inserção das UC's federais em Cartas Náuticas, quanto da questão de Sinalização Náutica destas UC's. O então Chefe do Departamento de Sinalização Náutica do Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego (CAMR) esclareceu quanto às normatizações (NORMAN 17), o alto custo da implantação de Sinalização Náutica e a dificuldade de manutenção destes sistemas. Ficou esclarecido que o tipo de sistema a ser implantado na ESEC Tamoios, quando possível, é o de Balizamento de Uso Restrito, descrito na Seção 0323 da Norman 17.

Em 2014 a Unidade recebeu informações que a autoridade marítima de Paraty forneceu "Nada a Opor" para instalação de bóias de sinalização na praia da Conceição, área inserida na ESEC Tamoios. Com a assinatura do TAC da praia do Pingo D'Água o assunto sinalização de uso restrito deve também ser discutido. O chefe da Unidade abriu processo, entre outras situações e provocado pela Colônia de Pescadores Z18 (Paraty) quanto a necessidade de identificação dos limites marinhos da Estação, solicitando a CGTER/DISAT/ICMBio-DF a formação de um GT para discutir este tema. Este tema tem que ser uma das prioridades para o ano de 2015 da Unidade, necessitando de entendimentos com a Marinha do Brasil, Prefeituras de Angra dos Reis e de Paraty e de outras Unidades de Conservação costeiras.

2.4. CONSELHO CONSULTIVO

Foram realizadas as três reuniões previstas, conforme Tabela abaixo. Também houve reuniões da Câmara Temática de Pesca e Aquicultura na Sede da ESEC.

Data	Reunião	Nº Conselheiros	Nº Participantes
30/04/2014	XXVIII – Conselho Consultivo	13	25
19/08/2014	XXIX – Conselho Consultivo	15	29
11/12/2014	XXX – Conselho Consultivo	17	58

Quadro 13 Relação das reuniões do Conselho Consultivo e Câmaras Temáticas na ESEC Tamoios

3. PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO

Estações Ecológicas são áreas representativas de ecossistemas brasileiros destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista. Assim, a atuação institucional voltada para a finalidade de alcançar a conservação e o desenvolvimento sustentável regional deve necessariamente envolver atividades de pesquisa e monitoramento.

As pesquisas têm o objetivo de melhorar progressivamente o conhecimento dos recursos naturais e culturais da Unidade, enquanto o monitoramento ambiental tem o objetivo de registrar e avaliar os resultados de quaisquer alterações naturais ou induzidas através do acompanhamento da evolução dos recursos da UC e de sua área de influência. Vale aqui destacar a específica finalidade de criação desta Estação ecológica que é de monitorar os impactos ambientais das indústrias na BIG, em especial das usinas nucleares.

3.1. SISBIO

- Foram analisadas trinta (30) solicitações de pesquisa, todas dentro do prazo.
- Foram emitidas trinta e duas (32) autorizações de pesquisa em 2014, sendo dezenove (19) referentes a novas pesquisas e treze (13) referentes a renovações.
- No total, haviam 48 pesquisas com autorizações válidas no ano de 2014 para a ESEC Tamoios, conforme quadro a seguir.

Nº	Pesquisador	Projeto	Instituição	Submissão da Pesquisa	Emissão da Última Autorização	Período Validade
10579/4	Alexandre de Freitas Azevedo	Análise de Parâmetros Biológicos de Mamíferos Aquáticos no Litoral do Estado do Rio de Janeiro	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	08/02/2011	08/08/2014	03/03/2011 a 07/09/2015
11769/4	Antonio Carlos De Freitas	Biodiversidade da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro - Documentação Fotográfica	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	16/08/2007	23/01/2012	08/09/2007 a Jan/2014
12705/2	Bruno Corrêa Meurer	Distribuição das espécies ameaçadas de extinção nos costões rochosos do estado do Rio de Janeiro	Associação Universitária Santa Úrsula	29/10/2008	12/05/2014	22/12/2008 a 11/06/2015
17585/6	Ricardo Sousa Couto	Dioscoreaceae do Estado do Rio de Janeiro	Museu Nacional (UFRJ)	04/11/2008	17/12/2013	26/02/2009/ 2009 a 16/01/2015
20346/4	Anderson Ferreira Pinto Machado	Sistemática e Biogeografia de <i>Ficus</i> (Moraceae) no Bioma Mata Atlântica	Universidade Estadual de Feira de Santana	10/02/2010	03/05/2010	03/05/2010 a 28/07/2014

22392/1	João Luiz Vilela Vical	Barco Escola BEMAR e consolidação da Estação Ecológica de Tamoio	Instituto Ambiental Costa Verde	17/11/2009	16/12/2009	16/12/2009 a Nov/2014
25088/9	Júnio Damasceno de Souza	Conservação de Meros Juvenis (<i>Ephinephelus itajara</i>) em Ecossistemas Estuarinos da Costa Leste do Litoral Brasileiro	Universidade Federal do Espírito Santo	23/08/2010	10/09/2013	27/08/2010 a 10/10/2014
25663/3	Natalie Villar Freret Meurer	Comunicação dos cavalos-marinhos: uma nova abordagem das interações sociais	UERJ - Universidade do Estado do Rio De Janeiro	03/11/2010	15/05/2014	30/11/2010 a 14/06/2015
25757/3	Matheus Fortes Santos	Revisão, Filogenia e Biogeografia do clado " <i>Myrciapulchra</i> Group" (<i>Myrcias</i> .l., Myrtaceae)	Universidade de São Paulo Instituto de Biociências	29/10/2010	03/12/2013	16/03/2011 a 02/01/2015
27035/4	Angelo da Cunha Pinto	Inventário da Flora Fluminense: estudos interdisciplinares	UFRJ – Universidade Federal Do Rio De Janeiro	28/01/2011	10/03/2014	Abr/2011 a 09/04/2015
28133/4	Marcos Bastos	Biomonitoramento de fauna e flora de costões rochosos e praias arenosas adjacentes ao Terminal Aquaviário de Angra dos Reis	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	01/08/2011	07/01/2015	01/09/2011 a 06/02/2016
28492/2	Ricardo Sousa Couto	Filogenia do subgênero <i>Helmia</i> no neotrópico e revisão da seção <i>Monadelphina</i> com análise dos padrões de distribuição geográfica	Museu Nacional (UFRJ)	05/10/2011	17/12/2013	30/11/2011 a 16/01/2015
29316/3	Etiene Elaine Gomes Clavico	Evolução da Química Defensiva em Invertebrados Marinhos	UFF – Universidade Federal Fluminense	28/09/2011	14/03/2013	10/11/2011 a 13/04/2014
29691/4	Maria Teresa Menezes de Széchy	Comunidades epiliticasofófilas como indicadores ambientais para a Baía da Ilha Grande, especialmente para a área de influência da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto	UFRJ – Universidade Federal Do Rio De Janeiro	17/10/2011	09/10/2014	07/11/2011 a 08/11/2015
30293/7	Beatriz Nogueira Torrano da Silva	Algas calcárias da costa brasileira - taxonomia e filogenia	USP – Universidade De São Paulo – Instituto De Biociências	16/09/2011	13/06/2014	14/10/2011 a 13/07/2015

30775/4	Sérgio Luiz Costa Bonecker	Produtividade de Copepoda e sua relação com o lctioplâncton e o grau de poluição em estuários	UFRJ – Universidade Federal Do Rio De Janeiro	25/08/2011	18/09/2013	29/08/2011 a 18/10/2014
31367/2	Maria Beatriz Barbosa de Barros Barreto	Sistemática Molecular de Algas Marinhas Bentônicas: Contribuição para a Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	10/10/2011	09/12/2012	10/11/2011 a 08/01/2014
33056/1	Lana da Silva Sylvestre	Levantamento florístico em ilhas da Estação Ecológica de Tamoios, RJ: II. Samambaias e Licófitas	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	13/02/2012	8/02/2012	28/02/2012 a Jan/2014
33112/3	Cassia Monica Sakuragui	Taxonomia e Evolução em Philodendron (Araceae)	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	16/02/2012	16/06/2014	11/04/2012 a 16/07/2015
33361	Tiago Ramos da Silva Freitas	Diversidade da flora marinha em ilhas da Estação Ecológica de Tamoios, Rio de Janeiro	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	05/03/2012	12/04/2013	27/03/2012 a 12/05/2014
33529/1	Renato Azevedo Matias Silvano	Ecologia de peixes recifais na Baía de Paraty, litoral sudeste do Brasil	UFRGS - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	13/03/2012	03/04/2012	03/04/2012 a Mar/2014
33887	Gabriela Rocha Defavari	Genética da conservação de cavalos-marinhos (<i>Hippocampus</i> spp.) no Brasil	UFPB - Universidade Federal Da Paraíba	28/03/2012	7/11/2014	03/05/2012 a 17/12/2015
34946/4	Euder- Glendes Andrade Martins	Filogeografia e Conservação de duas palmeiras endêmicas da Mata Atlântica: <i>Syagrusbotryophora</i> Mart. e <i>Syagruspseudo-cocos</i> (Raddi) Glassman (Arecaceae)	Escola Politécnica Da Universidade De São Paulo	15/06/2012	30/11/2014	07/08/2012 a 30/12/2015
35512/3	Fabrcio Schmitz Meyer	Estudo Biossistemático de espécies do Complexo <i>Tibouchinacerastiifolia</i> (Naud.) Cogn. (Melastomataceae - Melastomeae)	Universidade Estadual De Campinas	24/09/2012	31/12/2014	12/11/2012 a 30/01/2016
36194/3	Luis Felipe Skinner	Ascídias não-indígenas da Baía da Ilha Grande, RJ: taxonomia e distribuição espacial	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	01/09/2012	11/04/2014	17/09/2012 a 11/05/2015

38168/2	Alex Silva de Carvalho	Como pesquisas científicas se relacionam e contribuem na gestão das unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro?	Jardim Botânico Do Rio De Janeiro - Instituto De Pesquisa	26/02/2013	11/03/2014	03/04/2013 a 10/04/2015
38449/5	Iolanda Ramalho da Silva	Ecologia, Diversidade e Variabilidade Genética de Fungos Micorrízicos Arbusculares em Restingas Continentais e Insulares do Brasil	UFPE - Universidade Federal De Pernambuco	01/03/2013	28/08/2014	12/03/2013 a 27/09/2015
38931/1	Rodrigo dos Santos Diaz	Estrutura de comunidades de costões rochosos de Angra dos Reis, Baía da Ilha Grande e sua relação com a qualidade da água	Museu Nacional (UFRJ)	04/04/2013	25/04/2013	25/04/2013 a 25/05/2014
39898/1	Marco Antônio Portugal Luttembarck Batalha	Aplicação de informações científicas na gestão de unidades de conservação	Universidade Federal De São Carlos	20/06/2013	30/07/2013	30/07/2013 a 29/08/2014
40311/3	Rosana Beatriz Silveira	Projeto <i>Hippocampus</i>	Laboratório De Aquicultura Marinha-LABAQUAC	30/08/2013	03/11/2014	30/09/2013 a 03/12/2015
40685/1	João Pedro Pinheiro Vieira	A análise de serviços ambientais como ferramenta na aplicação de metodologias de valoração de danos ambientais	UFSC - Universidade Federal De Santa Catarina	07/08/2013	16/08/2013	16/08/2013 a 15/09/2014
40834/2	Francisco Adriano de Souza	Ecologia e Variabilidade Genética de Fungos Micorrízicos Arbusculares em Restingas Continentais e Oceânicas do Brasil	Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária - Milho E Sorgo	20/08/2013	28/08/2014	28/08/2013 a 27/09/2015
41528/1	Ana Carolina Esteves Dias	Monitoramento participativo da pesca na comunidade de Tarituba, Paraty-RJ: Conciliando conservação e modos de vida	Universidade Estadual De Campinas	03/10/2013	08/10/2013	08/10/2013 a 07/11/2014
42046/2	Marcelo Motta de Freitas	Evolução da paisagem geomorfológica	Faculdades Católicas	18/11/2013	04/01/2015	18/12/2013 a 03/02/2016

42270/1	José Mário Gadiani Ferrarini	Macroecologia de populações continentais e insulares do complexo <i>Bothrops jararaca</i> (Serpentes, Viperidae)	Universidade Federal De São Paulo - UNIFESP	24/01/2014	24/03/2014	24/03/2014 a 23/04/2015
42390/1	Maurício Maycon Morelli	Inflorescência de espécies de <i>Tillandsia</i> L. (Tillandsioideae-Bromeliaceae): contribuição da anatomia para a caracterização morfológica	Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	13/12/2013	19/12/2013	19/12/2013 a 18/01/2015
42497/3	Suzana Muniz Ramineli	Projeto Cavalos-do-Mar	Instituto Socio-ambiental Serra Do Mar	30/01/2014	18/08/2014	19/02/2014 a 17/09/2015
42644/1	Victor de Souza Koutsoukos	Um Panorama dos Programas de Monitoramento de Impactos a Ecossistemas Costeiros e Marinhos da Baía da Ilha Grande	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	14/01/2014	17/01/2014	17/01/2014 a 16/02/2015
43147/1	Tainah Corrêa Seabra Guimarães	Espécies Exóticas Invasoras da Fauna em Unidades de Conservação Federais no Brasil: Sistematização do Conhecimento e Implicações para o manejo	Fundação Universidade De Brasília	26/02/2014	13/03/2014	13/03/2014 a 12/04/2015
43536/2	Danielle Calandino da Silva	Influência da Participação Social na Efetividade das Unidades de Conservação Brasileiras	Fundação Universidade De Brasília	31/03/2014	11/09/2014 1	01/04/2014 a 11/10/2015
43635/2	Priscila Ribeiro de Araujo	Distribuição espacial, abundância, potencial anti-incrustante e sequenciamento do DNA do coral invasor <i>Tubastraea</i> na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ	Instituto De Estudos Do Mar Almirante Paulo Moreira	09/04/2014	06/05/2014	06/05/2014 a 05/06/2015
OBS: Pesquisa analisada pela ESEC, mas autorizada apenas na RESEX Marinha de Arraial do Cabo						
43781	Joel Campos de Paula	Evolução, Sistemática e Ecologia de Algas	Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	02/05/2014	Ainda Não concedida	
OBS: Pesquisa com parecer favorável pela ESEC, mas devolvida para correção por ter incluído o Parque Nacional da Tijuca no item "Locais onde as atividades serão executadas"						

43811/1	Yollanda Carolina da Silva Ferreira	História de vida da esponja marinha <i>Desmapsammaanchorata</i> (Demospongiae): uma abordagem química da ecologia	UERJ - Universidade do Estado do Rio De Janeiro	29/04/2014	12/05/2014	12/05/2014 a 11/06/2015
43858/2	Amanda Guilherme da Silva	Biomonitores de estresse ambiental: o uso de invertebrados marinhos como modelo biológico	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	13/05/2014	16/09/2014	04/06/2014 a 16/10/2015
44409/1	Natalie Villar Freret Meurer	Monitoramento das populações de cavalos-marinhos <i>Hippocampus</i> no estado do Rio de Janeiro	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	15/05/2014	04/06/2014	04/06/2014 a 04/07/2015
44940/1	Claudine Massi Nynssen	Samambaias e licófitas do Parque Nacional da Bocaina	Jardim Botânico Do Rio De Janeiro - Instituto De Pesquisa	07/07/2014	15/07/2014	15/07/2014 a 14/08/2015
OBS: Pesquisa analisada pela ESEC, mas autorizada apenas no Parque Nacional da Serra da Bocaina						
45079/1	Camila dos Santos Brandão	Avaliação da efetividade das unidades de conservação de recife de coral no litoral do Brasil	UESC - Universidade Estadual De Santa Cruz	22/07/2014	24/07/2014	24/07/2014 a 23/08/2015
45252/1	Flávia Regina Baptista Barcelos	Flora do Estado do Rio de Janeiro: Burmanniaceae	Museu Nacional (UFRJ)	28/07/2014	19/08/2014	19/08/2014 a 18/09/2015
45342/1	Michelle Regina Lemos Klautau	MARRIO: Padrões de biodiversidade e quimiodiversidade marinha da MARTINICA ao RIO de Janeiro: esponjas como modelo de estudo	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	22/08/2014	08/10/2014	08/10/2014 a 07/11/2015
45959/1	Roberto Campos Villaça	Macroalgas podem ser utilizadas como indicadores de condição ambiental em relação à conservação e biodiversidade na costa sudeste brasileira	UFF - Universidade Federal Fluminense	26/09/2014	02/10/2014	02/10/2014 a 01/11/2015
46197/1	Felipe de Araújo e Silva	Goeppertia (Marantaceae) no estado do Rio de Janeiro	Jardim Botânico Do Rio De Janeiro - Instituto De Pesquisa	18/09/2014	20/10/2014	20/10/2014 a 19/11/2015

46204/1	Marcelo Checoli-Mantelatto	Comunidades Bentônicas do Infralitoral dos Costões Rochosos da Baía da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	19/11/2014	17/12/2014	17/12/2014 a 16/01/2016
46567/1	Tiago Souza Costa	O gênero Oxalis (Oxalidaceae) no Estado do Rio de Janeiro	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	08/10/2014	14/11/2014	14/11/2014 a 14/12/2015
47395/1	Alexander Turra	Avaliação da Importância da Baía do Araçá na Conectividade de Manguezais Utilizando Modelos Biológicos com Diferentes Capacidades de Dispersão Larval	Instituto Oceanográfico Da Universidade De São Paulo	19/12/2014	24/02/2015	24/02/2015 a 25/03/2016

Quadro 14 Relação de Pesquisas solicitadas e/ou com autorizações válidas em 2014 (Fonte: SISBIO)

O apoio náutico pela ESEC às pesquisas tem sido limitado devido à inadequação da embarcação disponível, além da falta de combustível.

O Gráfico abaixo tem efeito comparativo para entendimento da evolução das pesquisas na Unidade.

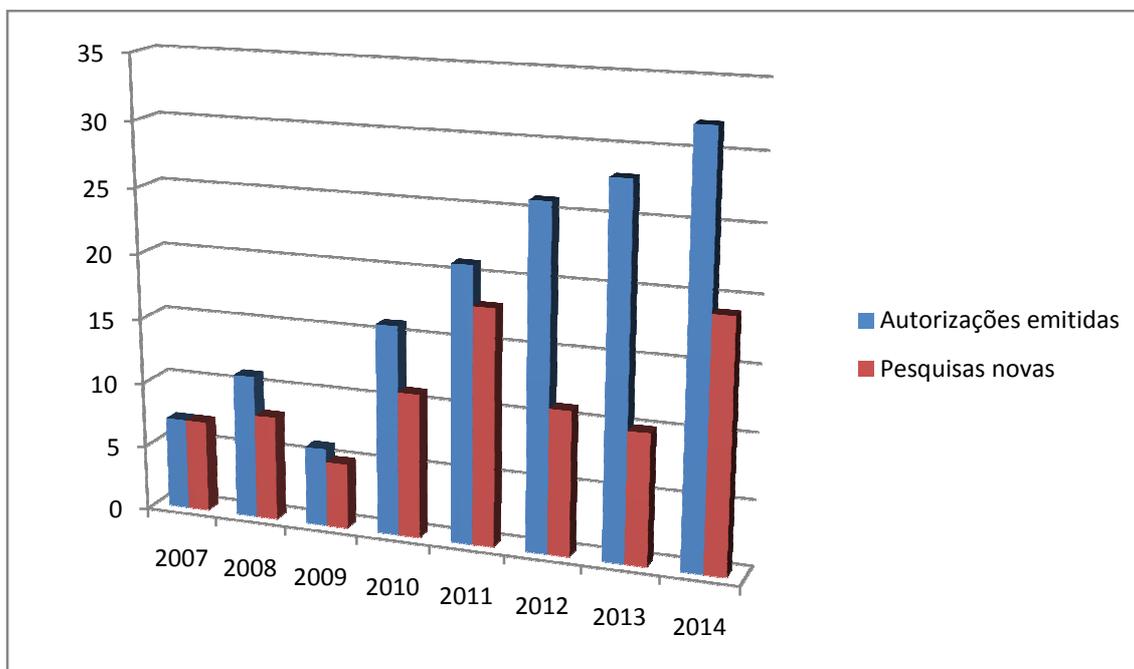


Figura 6 Autorizações de Pesquisas emitidas por ano na ESEC Tamoios desde a implantação do SISBIO.

3.2. MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES HUMANAS NA ÁREA DA UC

Em julho de 2008, a equipe da Unidade iniciou uma Atividade nas áreas da UC, “Monitoramento das Atividades Humanas na ESEC de Tamoios”, que foi programado para ser contínua. Em setembro de 2009, foi concluído o Relatório referente ao 1º ano de monitoramento (ICMBio, 2009. Relatório “Um ano de monitoramento das atividades humanas em áreas da Estação Ecológica de Tamoios:”. Adriana N. Gomes & Régis P. Lima. Paraty/RJ. 65pp.), sendo em 2012 publicado nos Anais do VII CBUC.

A Meta de 48 saídas anuais, ou 04 saídas mensais com duas saídas para cada Área, tem como subsídio a manutenção do esforço mínimo para coleta de dados (monitoramento) e permanência da equipe na área direta da UC (proteção). O Quadro a seguir apresenta o número de saídas de monitoramento realizadas em 2013, para cada área.

Nº DE SAÍDAS	ÁREA 1 ANGRA DOS REIS	ÁREA 2 PARATY	PREVISTO	META %
45	23	22	48	93,75

Quadro 15 Número de Saídas de Monitoramento das Atividades Humanas e Meta alcançada pela ESEC Tamoios em 2014

A Meta da Atividade aumentou em relação ao ano anterior (62,5%) e praticamente foi alcançada devido a embarcação *ESEC Tamoios I* entrar em operação, atendendo a Área 2 e em condições de tempo menos favoráveis. Cabe destacar que o combustível disponibilizado pelo ICMBio para a embarcação *ESEC Tamoios II* é insuficiente e atenderia apenas metade das saídas de monitoramento programadas para Área 1 e projetos de pesquisa, sendo completado com combustível da outra embarcação que utiliza 200 litros mensais pela Eletronuclear.

O Quadro abaixo apresenta o número de saídas além daquelas 45 já contabilizadas para o Monitoramento das Atividades Humanas, utilizando-se de embarcações da ESEC Tamoios e dos serviços de Piloto:

Embarcação	Solicitação	Número	Objetivo	Responsável
<i>ESEC Tamoios I</i>	ESEC Tamoios	01	Fiscalização	Adriana e Graziela
<i>ESEC Tamoios I</i>	ESEC Tamoios	01	Mergulho	Equipe
<i>ESEC Tamoios I</i>	Justiça Federal	01	Vistoria Ilha das Palmas	Chefe
<i>ESEC Tamoios I</i>	UERJ	01	Maqua	Alexandre Azevedo
<i>ESEC Tamoios I</i>	IEDBIG/ESEC	01	Projeto de reintroduções de vieras/	Renan/IEDBIG e Eduardo/ESEC
<i>ESEC Tamoios I</i>	ESEC Tamoios	01	Fiscalização	Eduardo e Régis

<i>ESEC Tamoios I</i>	ESEC Tamoios	01	Fiscalização	Adriana e Graziela
<i>ESEC Tamoios I</i>	UFF	02	Projeto de Pesquisa	Dr. Roberto Villaça
<i>ESEC Tamoios I</i>	Projeto INEA – Projeto BIG	01	Levantamentos de campo	Gerente GER- CO/INEA Ricardo Voivodic
<i>ESEC Tamoios I</i>	ESEC Tamoios	02	Avaliação estrutura ilha do Sandri	Graziela e arquiteto- tos
<i>ESEC Tamoios II</i>	IEDBIG/ESEC	01	Projeto de reintroduções de vieiras/	Renan/IEDBIG e Eduardo/ESEC
<i>ESEC Tamoios II</i>	ESEC Tamoios	03	Vistorias	Eduardo e Adriana
<i>ESEC Tamoios II</i>	ESEC Tamoios	02	Fiscalização	Eduardo e Régis
<i>ESEC Tamoios II</i>	ESEC Tamoios	07	Mergulho	Equipe
<i>ESEC Tamoios II</i>	UERJ	01	Maqua	Alexandre Azevedo
<i>ESEC Tamoios II</i>	UFRJ	02	Projetos de doutorado	Rodrigo Mariah
<i>ESEC Tamoios II</i>	ESEC Tamoios	02	Programa <i>Mar sem Fim</i>	Régis e João Lara Mesquita
	TOTAL	30		

Quadro 16 Relação das saídas ao mar para outras Atividades em 2014.

O Total de 30 saídas ao mar demonstra o grande esforço da equipe em estar ou proporcionar atividades na área protegida mesmo com condições operacionais aquém daquela necessária para implantação de rotinas diárias desta categoria de UC. Somaram-se aproximadamente 24 horas de trabalho de campo, sendo consumidos em média 4.600 litros de combustível, incluído o contrato ICMBio e o disponibilizado pela Eletronuclear. Ressalta-se a necessidade de contratação de serviços de marina e manutenção para a embarcação *ESEC Tamoios II*.

3.3. PROJETO DE REPOVOAMENTO DE VIEIRAS NA UC

A ESEC Tamoios desenvolveu uma parceria com o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (IED-BIG) para a soltura de sementes de vieiras (*Nodipecten nodosus*) no interior da unidade de conservação e posterior monitoramento.

O objetivo do projeto é a recuperação da população nativa de vieiras na baía da Ilha Grande por meio do acompanhamento da sobrevivência e o crescimento dos indivíduos reintroduzidos na ESEC Tamoios. A soltura de 52.500 sementes de vieiras foi realizada em dois momentos: no dia 12 de agosto (30.000 indivíduos de 20 mm de comprimento médio) e no dia 26 de setembro de 2014 (22.500 indivíduos de 30 mm de comprimento médio) ambas no entorno da ilha de Búzios (Figuras 7 a 12).

Uma equipe composta por representantes das duas instituições realizou o monitoramento das vieiras uma semana após cada evento de soltura e verificou uma taxa de sobrevivência muito baixa. Apenas dois indivíduos vivos de 30 mm foram encontrados depois do segundo evento de soltura. Problemas metodológicos como a localização exata dos locais de soltura dificultaram o monitoramento. Porém foi observada uma taxa de predação das sementes de vieira muito elevada. A capacidade de camuflagem e mimetização dos animais também dificultou os trabalhos.

No próprio dia da soltura dos moluscos foi observada a predação por baiacu (*Cyclichthys spinosus*) (Figura 10) e nos monitoramentos foram encontradas centenas de vieiras mortas (Figura 12), tocas de polvo (*Octopus* sp.) (Figura 11) e outros potenciais predadores. Novas solturas de vieiras estão previstas para 2015, porém, nos próximos eventos, o monitoramento ocorrerá no mesmo dia da soltura e nos dias subsequentes, para que se possa entender melhor o comportamento dos moluscos e de seus predadores.



Figura 7 Equipe do IED-BIG preparando o lote de vieiras para soltura



Figura 8 Mergulhador procedendo a soltura de vieiras no fundo marinho da ESEC Tamoios



Figura 9 Vieiras distribuídas pelo fundo rochoso



Figura 10 Baiacu (*Cyclichthys spinosus*) flagrado predando sementes de vieira



Figura 11 Entrada da toca de um polvo (*Octopus* sp.) com conchas de vieiras mortas

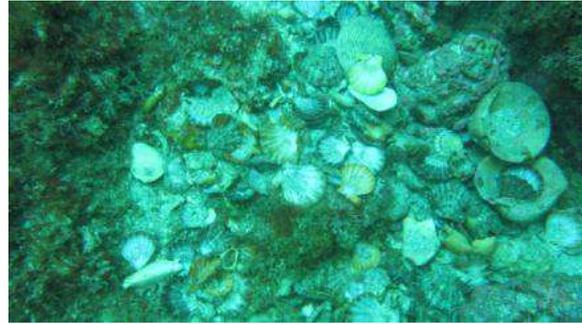


Figura 12 Sementes de vieiras mortas, predadas por peixes e moluscos

4. PROGRAMA DE PROTEÇÃO E MANEJO

Este programa tem o objetivo de garantir a evolução natural dos ecossistemas, especialmente pela proteção dos recursos naturais e culturais.

Destaca-se que a unidade não possui equipe mínima de três agentes de fiscalização, conforme preconiza a IN 06/2009/ICMBio, sendo este um limitante e um fator de risco às ações de proteção da unidade. A UC conta com apenas duas analistas ambientais com portaria de fiscalização, sendo que uma delas esteve afastada da UC entre os meses de setembro e dezembro por força da Ordem de Serviço 14/14 e 15/14 que a designou para trabalhar no Setor de Autorizações para Licenciamento Ambiental na CR-8/RJ. A maioria dos Autos de Infração deste ano foram lavrados quando as duas servidoras, em atividades de Monitoramento (item 3.2), flagraram ilícitos ambientais. Deste modo, a unidade não possui servidores dedicados exclusivamente ao planejamento e operacionalização das ações de fiscalização. Em julho, a UC ganhou um reforço com a chegada do analista ambiental Eduardo Godoy, resultado de um acordo com o Chefe da APA Cairuçu onde o servidor é lotado. Pleiteia-se a lotação definitiva deste servidor na ESEC Tamoios, para exercer a Coordenação do processo de proteção da Unidade.

As operações de fiscalização com participação de maior contingente de agentes/servidores, em geral necessitam de apoio financeiro da Coordenação Geral de Proteção do ICMBio para sua realização. Os recursos são necessários para aluguel de embarcação, alimentação dos agentes e aquisição de combustível.

A ESEC Tamoios encaminhou a Coordenação Geral de Proteção - CGPRO o planejamento para a realização de 5 operações de fiscalização, com o valor total de R\$ 16.624,50. Contudo, devido a cortes orçamentários do ICMBio, apenas foram aprovadas duas operações no valor total de R\$ 4.293,75. Destaca-se que estas operações não foram realizadas por falta de servidor com portaria de fiscalização para dedicar-se à coordenação das operações.

Em Junho de 2013, a Coordenação Geral de Proteção através da Divisão de Monitoramento e Informação - DMIF implementou o Projeto de Monitoramento de Embarcações Pesqueiras em unidades de Conservação. Deste modo, o projeto informa diariamente às unidades de

conservação localizadas no bioma marinho, via mensagem eletrônica, sobre todas as embarcações pesqueiras que penetraram ou ficaram ancoradas dentro dos limites das unidades de conservação federais. O objetivo do projeto é apoiar às ações de fiscalização da atividade pesqueira e colaborar com a gestão da UC, minimizando conflitos entre as atividades de pesca industrial e artesanal. Em 2014 a Estação Ecológica de Tamoios recebeu, através de mensagens eletrônicas, 141 alertas PREPS, envolvendo um total de 35 embarcações. Do total de alertas emitidos 89% registram apenas a passagem de embarcação, confirmadas pela existência localizada de um ou dois pontos no interior da unidade. Noventa e três por cento (93%) dos alertas não apontam para a prática de pesca no interior da unidade. Após o processamento dos dados verificou-se que 06 (seis) embarcações possivelmente praticaram a pesca no interior da Estação Ecológica de Tamoios. A embarcação com o maior número de pontos registrados no interior da unidade foi a "Joel Santos" com 57 pontos registrados em quatro dias de atividade na ilha do Sandri, seguido da embarcação "José Roberto I" com 47 pontos registrados em três dias de atividade na ilha do Sandri. Não foi possível verificar detalhadamente os cruzeiros sob suspeita de pesca no interior da unidade de conservação, tendo em vista o não envio dos Relatórios Solicitados, pelo site que opera o programa.

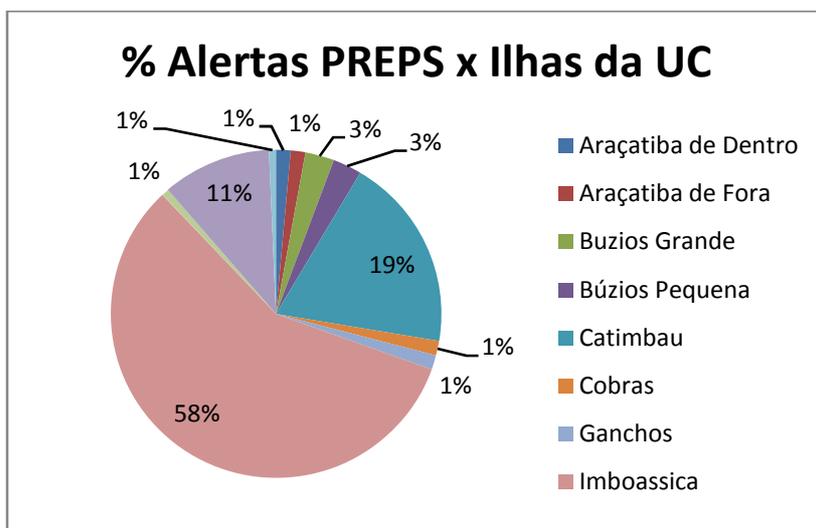


Figura 13 Porcentagem das ocorrências registradas pelo PREPS em relação às ilhas da ESEC Tamoios.

A concentração de 58% dos alertas emitidos localizados na área marinha referente às ilhas de Imboassica, Queimada Grande e Queimada Pequena, localizadas junto ao canal central da baía da Ilha Grande, deixa claro o intenso fluxo de embarcações nesta região. Estas ocorrências indicam apenas a passagem das embarcações que, em geral, estão navegando em direção ao porto de Angra dos Reis/RJ. A ilha do Catimbau apresentou 19% das ocorrências, estas também representam a passagem de embarcações uma vez que se trata de ilha localizada junto ao continente na rota de acesso ao cais de Paraty.

Ao longo do ano de 2014, foram lavrados doze (12) autos de infração por pesca, cinco (5) por fundeio e dois (2) por obstar a ação da fiscalização.

4.1. REUNIÕES DO GT DE FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO INTEGRADO DA BIG – SEDE DA ESEC TAMOIOS

Não houve reuniões do Grupo neste ano devido a mudanças de gestores de algumas instituições, em especial a do SUPBIG/INEA e da APA Cairuçu. É necessário que a ESEC Tamoios, ao ter seu coordenador de Proteção nomeado, busque novamente a integração deste GT.

4.2. OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO - ICMBIO

Nome	UC	Coordenação	Objetivo	Valor	Observação
Operação Meia Noite	ESEC Tamoios	Graziela M. Barros	Setembro/2014 - Coibir a pesca noturna no interior da UC	R\$ 2.112,75	Orçamento aprovado pela CR-8, mas não executado
Operação Rio Acima	ESEC Tamoios	Graziela M. Barros	Novembro/2014- Coibir a pesca do robalo na foz do rio Mambucaba	R\$ 2.181,00	Orçamento aprovado pela CR-8, mas não executado
Operação Robalo II	ESEC Tamoios	Eduardo Godoy	10/11/14 - Coibir a pesca em local proibido (foz do rio Mambucaba) com foco na proteção do Robalo (<i>Centropomus spp.</i>), divisa entre Paraty e Angra dos Reis/RJ.		Executada com recursos da própria UC e apoio de parceiros

Quadro 17 Relação das operações de fiscalização da ESEC Tamoios demandadas à CR-8 em 2014

4.3. AUTOS DE INFRAÇÃO LAVRADOS

AUTOS DE INFRAÇÃO		SANÇÕES APLICADAS	NOME DO AUTUADO	MOTIVO / ENQUADRAMENTO	LOCAL	DATA (2014)	FISCAL
Nº	VALOR (R\$)						
012190/A	7.000,00	Apreensão de sete equipamentos flutuantes recreativos	Adriana dos Santos Domingues Moura	Penetrar na ESEC Tamoios, UC de proteção Integral cuja visitação pública e permanência é vedada pelas normas aplicáveis. Deixar fundeadas bóias de recreação na	Araraquara	08/01	Adriana

AUTOS DE INFRAÇÃO		SANÇÕES APLICADAS	NOME DO AUTUADO	MOTIVO / ENQUADRAMENTO	LOCAL	DATA (2014)	FISCAL
Nº	VALOR (R\$)						
				área marinha da UC - Artigo 92 § único do Decreto 6514/08			
012191/A	X	Apreensão da rede de cerco de robalo (6.072 m²) e quatro peixes (4 kg)	Não Identificado (evadiuse)	Pescar (modalidade cerco) em local no qual a pesca é proibida (ESEC Tamoios), utilizando a canoa motorizada "Feiticeira" - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08	Algodão	22/01	Adriana
012192/A	1.400,00	Apreensão do pescado e arma de caça-sub	José Domingos da Silva	Pescar (modalidade caça submarina) em local no qual a pesca é proibida (ESEC Tamoios) - (Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08) - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08	Palmas	23/01	Adriana
012193/A	7.632,00	Apreendidos no AI 012191/A	Vitor Padua de Queiroz	Pescar na modalidade cerco, em área da ESEC Tamoios, local no qual a pesca é proibida, utilizando a canoa com motor "Feiticeira" - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08	Algodão	11/02	Adriana
012194/A	5.000,00	X	Vitor Padua de Queiroz	Obstar a ação do ICMBio no exercício de atividades de fiscalização ao se evadir com mais dois pescadores na canoa "Feiticeira" durante abordagem no dia 22/01/14 - Artigo 77 do Decreto 6514/08	Algodão	11/02	Adriana
012195-A	X	Apreensão de uma rede de emalhe	Não Identificado	Pescar (modalidade emalhe) em local no qual a pesca é proibida (ESEC Tamoios) - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08	Pingo d'Água	12/02	Adriana
030291/A	5.000,00	X	Gilson Carlos Bastos N. Filho	Penetrar em UC cuja visitação pública ou permanência são vedadas com a lancha Blue Note que efetuou fundeio - Artigo 92 § único do Decreto 6514/08	Araçatiba de Dentro	01/02	Graziela
030292/A	1.400,00	X	Clemildo de Jesus	Pescar (modalidade arras-to) com a embarcação	Jurubá-iba	11/06	Graziela

AUTOS DE INFRAÇÃO		SANÇÕES APLICADAS	NOME DO AUTUADO	MOTIVO / ENQUADRAMENTO	LOCAL	DATA (2014)	FISCAL
Nº	VALOR (R\$)						
			de Freitas	STELLA MARIS I - 386000894-3 AR - na área marinha da ESEC Tamoios - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08			
030293/A	2.200,00	X	Ubiracy Werneck Ramos	Pescar - modalidade arrast0 - com a embarcação SÓ O SENHOR É DEUS na área marinha da ESEC Tamoios - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08	Jurubaíba	11/06	Graziela
030294/A	4.600,00	X	Alselmo Neves Benedicto	Pescar - modalidade arrasto - com a embarcação MADRY na área marinha da Estação Ecológica de Tamoios - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08	Palmas	26/06	Graziela
030295/A	2.200,00	X	José Luiz Louzada	Pescar em local no qual a pesca é proibida, na modalidade arrasto, com a embarcação BONITÃO - interior marinho da ESEC Tamoios - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08	Palmas	26/06	Graziela
030296/A	5.000,00	X	Luciano Marcondes	Permanecer na área marinha da ESEC Tamoios, unidade de conservação de proteção integral onde a visitação pública ou permanência são vedadas pelas normas aplicáveis - Artigo 92 § único do Decreto 6514/08	Tucum	27/06	Graziela
030297/A	5.000,00	X	João Carlos Pinto de Queiroz	Permanecer na estação ecológica de Tamoios, unidade de conservação de proteção integral cuja visitação pública e permanência são vedadas pelas normas aplicáveis - Artigo 92 § único do Decreto 6514/08	Tucum	27/06	Graziela
030299/A	1.800,00	Apreensão do pescado e armas de caça-sub	Antônio Vanderlei de Sousa	Pescar em local no qual a pesca é proibida - interior marinho da Estação Ecológica de Tamoios - na modalidade caça subma-	Sandri	18/07	Graziela

AUTOS DE INFRAÇÃO		SANÇÕES APLICADAS	NOME DO AUTUADO	MOTIVO / ENQUADRAMENTO	LOCAL	DATA (2014)	FISCAL
Nº	VALOR (R\$)						
				<i>rina - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08</i>			
030300/A	1.400,00	Apreensão das armas de caça-sub	Marcus Camara de Oliveira	<i>Pescar em local no qual a pesca é proibida, na modalidade caça submarina - interior da Estação Ecológica de Tamoios - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08</i>	Pedra Pelada	18/07	Graziela
030301/A	5.000,00	X	Alberto Magno Teixeira da Fonseca	<i>Permanecer no dia 27/06/2014 com a embarcação "Pega Leve" na área marinha da ESEC Tamoios, unidade de conservação de cuja a visitação pública ou permanência são vedadas pelas normas aplicáveis - Artigo 92 § único do Decreto 6514/08</i>	Tucum	20/08	Graziela
030302/A	5.000,00	X	Alberto Magno Teixeira da Fonseca	<i>Obstar a ação do poder público no exercício de atividade de fiscalização ambiental, no dia 27/06/2014 no interior marinho da ESEC Tamoios - Artigo 77 e 93 do Decreto 6514/2008.</i>	Tucum	20/08	Graziela
028808/A	X	Apreensão de uma rede de emalhe	Não Identificado	<i>Pescar com rede de emalhe em local no qual a pesca é proibida. No interior da ESEC Tamoios próximo da ilha do Algodão - Artigo 35 e 93 do Decreto 6514/08</i>	Algodão	10/11	Eduardo

Quadro 18 Relação dos Autos de Infração feitos pela equipe da ESEC Tamoios em 2014.



Figura 14 Bóias recreativas apreendidas (AI 012190/A)



Figura 15 Cerco de robalo na ESEC (AI 012193/A e AI 012194/A)



Figura 16 Agentes de fiscalização da UC puxando rede apreendida (AI 012191/A)



Figura 17 Autuado recebendo o AI 030300/A por praticar caça submarina na UC



Figura 18 Embarcação Stela Maris autuada por pescar (arrasto) na UC (AI 030292/A)



Figura 19 Pescador flagrado praticando caça-sub na UC (AI 012192/A)



Figura 20 Agente de fiscalização do ICMBio puxando a rede apreendida durante a Operação Robalo II (AI 028808/A)



Figura 21 Agentes do IBAMA e da Polícia Federal que apoiam na Operação Robalo II realizando manobra para apreensão da rede (AI 028808/A)



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

4.4. TERMOS DE GUARDA OU DEPÓSITO

TERMO DE GUARDA	NOME DO AUTUADO	EQUIPAMENTO	DATA	Guarda ou Depósito	AGENTE AUTUANTE
Nº					
19601/A	Adriana S. D. Moura	Sete bóias de recreação (4 bananas boat; 1 disco voador; 1 bóia circular).	08/01/2014	Próprio autuado	Adriana
19602/A	José Domingos da Silva	Uma arma pneumática Cobra Sub com um arpão (sem carretilha)	23/01/2014	Sede ESEC	Adriana
19603/A	Vitor Padua de Queiroz	Rede de pesca com 230 braças e 12 de altura	22/01/2014	Sede ESEC	Adriana
02285/A	Antônio Vanderlei de Sousa	Dois arbaletes	18/07/2014	Sede ESEC	Graziela
02286/A	Marcus Camara de Oliveira	Dois arbaletes, sendo um de pressão e outro de elástico	18/07/2014	Sede ESEC	Graziela
02241-A	Não identificado	Rede de pesca (encontrada em local onde a atividade é proibida).	10/11/2014	Sede ESEC	Eduardo

Quadro 19 Relação dos Termos de Guarda ou Depósitos feitos pela equipe da ESEC Tamoios em 2014.

4.5. NOTIFICAÇÃO

Notificação	NOME DO Notificado	Descrição	DATA	AGENTE AUTUANTE
Nº				
19580/A	Pingo d'Água Agrícola Pesqueira	Proibição de permanência e fundeio de embarcação	08/08/2014	Graziela

Quadro 20 Notificações feitas pela ESEC em 2014

4.6. INFORMAÇÕES TÉCNICAS EMITIDAS REFERENTES À ÁREA DA UC

Nº	Data	Assunto	Autor
001/14	09/01/14	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000241/2013-91 (AI com auxílio do PREPS)	Adriana N. Gomes
002/14	14/01/14	Processo nº 0000968-50.2008.4.02-5111 (Avaliação prévia à remoção de vegetação exótica na Ilha Tucum de Dentro - condicionante)	Graziela M. Barros
003/14	15/01/14	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000159/2013-66 (AI com auxílio do PREPS)	Adriana N. Gomes
004/14	31/01/14	Processo nº 0000968-50.2008.4.02-5111 (Avaliação posterior à retirada de vegetação exótica na Ilha Tucum de Dentro - cumprimento de condicionante)	Graziela M. Barros
005/14	04/02/14	Processos Administrativos ICMBio nº02126.000109/2013-89; nº02126.000110/2013-11; nº02126.000111/2013-58 (AIs com auxílio do PREPS)	Adriana N. Gomes
007/14	06/02/14	Processos Administrativos ICMBio nº02126.000006/2014-08 (AI Banana Boat)	Adriana N. Gomes
008/14	21/02/14	Processo Administrativo ICMBio nº02126.000147/2013-31 (AI com auxílio do PREPS)	Graziela M. Barros
009/14	13/03/14	Processo Administrativo ICMBio nº02126.000160/2011-29 (TAC Pingo d'Água)	Régis P. Lima
011/14	16/04/14	Processo Administrativo MPF nº1.30.014.000211/2012-41 (Marcação dos limites da ESEC Tamoios em cartas náuticas)	Adriana N. Gomes
012/14	15/05/14	Situação atual da Trilha Tamoios	Graziela M. Barros
015/14	28/07/14	Processo Administrativo ICMBio nº02126.000160272/2014-22 (Correção das Poligonais da ESEC Tamoios)	Adriana N. Gomes
016/14	19/08/14	Processo nº 02070.002928/2011-91 (Consolidação Territorial)	Graziela M. Barros
017/14	25/07/14	Processo Administrativo ICMBio nº02126.000268/2014-64 (ALA Marina Piraquara - área marinha Ilha Tucum)	Eduardo G. A. Souza
020/14	22/10/14	AI 512464 (Impacto Fundeio de Embarcações: Danos à UC)	Graziela M. Barros
021/14	24/11/14	IPL 113/2010-4; IPL 0016/2011 DPF/ARS/RJ; Processos Judiciais nº 1999.51.11.801864-9; nº2010.51.11.000836-7 (Vila Galé Eco Resort de Angra - área matinha Ilha Araçatiba de Dentro)	Eduardo G. A. Souza

Quadro 21 Relação das Informações Técnicas emitidas pela equipe da ESEC Tamoios em 2014

4.7. PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DO MPF

Além dos procedimentos gerados pelos autos de infração, deu-se continuidade aos procedimentos importantes para a UC, tais como a regularização junto ao SPU das ilhas da ESEC Tamoios, os Termos de Ajustamento de Condutas referentes às Ilhas Pingo d'Água e Ilha Araçatiba de Dentro (Ecoresort Vila Galé), além de abertos diversos novos procedimentos relativos a questões ambientais de extrema importância, tais como a introdução das espécies exóticas invasoras (corais-sol) na Baía da Ilha Grande, a captura incidental de tartarugas marinhas na tomada d'água das usinas nucleares de Angra dos Reis, a inclusão pela Marinha dos limites da ESEC Tamoios nas Cartas Náuticas da região, dentre outros.

Destaca-se o apoio do MPF ao TAC do ICMBio com a comunidade de pescadores artesanais tradicionais de Tarituba, ao assinar o Termo como Interviente. De extrema importância para Unidade foi a destinação pelo MPF/AR de R\$ 150.000,00 para controle de coral sol em áreas da estação ecológica, na homologação da suspensão condicional de um processo de Ação Penal. A 1ª. reunião (ESEC Tamoios/ICMBio, MPF/AR e réu/advogado) ocorreu em dezembro com previsão de execução dos recursos para 2015.

4.7.1. CORAL SOL: PROJETO PARA MANEJO DO BIOINVASOR NA UC

Apontada como uma das maiores ameaças aos ecossistemas costeiros do Brasil, a bioinvasão pelo coral-sol vem interferindo de forma brutal nos ecossistemas da Baía da Ilha Grande. Desde 2010, após receber o Parecer Técnico 001/2008-Projeto Coral-Sol⁴ intitulado "Ameaça do coral exótico nocivo *Tubastraea* spp. (Coral-Sol) à zona costeira marinha da Estação Ecológica de Tamoios", a equipe da UC se juntou ao esforço da equipe do Projeto Coral-Sol no combate a este bioinvasor, apoiando as atividades de monitoramento e controle.

Em abril de 2014, a equipe participou Audiência Pública "Medidas e Ações no Controle do Coral-Sol", na sede da Procuradoria da República no Estado do Rio de Janeiro, que teve como objetivo de esclarecer dúvidas sobre Medidas e Ações no Controle desta Bioinvasão. Na audiência, o chefe da ESEC Tamoios teve oportunidade de expor a situação desta bioinvasão na UC.

Em julho, ocorreu a Assentada do Processo 0000136-12.2011.4.02.5111 que homologou a suspensão condicional de um processo de Ação Penal determinando aplicação de pena de prestação pecuniária no valor de R\$ 150.000,00 destinados ao controle do bioinvasor coral sol em áreas da estação ecológica. Na 1ª. reunião prevista na homologação, que ocorreu em novembro e contou com a participação do MPF/AR do réu/advogado e da ESEC Tamoios, foi acor-

⁴ Laboratório de Ecologia Marinha Bêntica/Depto de Ecologia/Instituto De Biologia Roberto Alcântara Gomes/Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ.

dado que os valores, a serem depositados em três parcelas, seriam administrados pelo Instituto Brasileiro de Biodiversidade - CNPJ 18812079/0001-10 (Projeto Coral-Sol), parceiros do Projeto para Manejo do Bioinvasor *Tubastraea* sp. da Estação Ecológica de Tamoios/ICMBIO. A execução dos recursos se dará em 2015.



Figura 22 Audiência Pública "Medidas e Ações no Controle do Coral-Sol" na Procuradoria da República do Rio de Janeiro em 28 de abril de 2014

4.7.2. ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA DE TAC DA ILHA PINGO D'ÁGUA.

Em dezembro de 2013 foi elaborado o Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta elaborado em consequência das Ações Civis Públicas N 90.01.51.52923-0 e 96.0016704-4. Este TAC tem por objeto obrigações de índole objetiva e natureza preventiva, de precaução e compensatória, decorrentes de alterações adversas nas características do meio ambiente da ESEC Tamoios. O Termo foi assinado em dezembro de 2013 pelo MPF e Compromissária, em julho pelo ICMBio (Chefe da ESEC Tamoios indicado por Portaria) e somente em dezembro de 2014 pela Prefeitura de Angra dos Reis, autora das Ações. Dentre os Compromissos assumidos pela Empresa Pingo d'Água Agrícola Pesqueira S.A., destacam-se a execução de Projeto com duas componentes: (i) Pesquisa e Monitoramento; (ii) Educação e Informação Ambiental.

4.7.3. ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA DE TAC DA FUNCEF/VILA GALÉ

Em 2011 a FUNCEF, dona do empreendimento, foi condenada pela Justiça federal à fazer mudanças estruturais, bem como à indenização de dois milhões de reais por danos ambien-

tais à ESEC Tamoios, dado o lançamento direto de efluentes da Estação de Tratamento de Esgotos na UC. A sentença judicial foi determinada pela Juíza Federal Dra. Maria de Lourdes Coutinho Tavares no âmbito da Ação Civil Pública Nº 99.0801864-7 e conduzida pelo Ministério Público Federal em Angra dos Reis. Dentre as peças técnicas que embasaram a sentença destacam-se: o Laudo Pericial Ambiental da Ação Civil Pública Nº 99.0801864-7; a IT 12/10/ESEC Tamoios; a IT 02/11/ESEC Tamoios e a IT 03/11/ESEC Tamoios. A ETE obteve uma LI pelo INEA em 2011 e finalizou em 2013 a obra do emissário, agora fora do perímetro da UC. Ainda em 2013, a UC encaminhou através do Ofício 129/13 ESEC Tamoios, a Proposta "SUBSÍDIOS PARA REPARAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS CONVERSÃO DE MULTA – ACP/MPF ECORESORT VILA GALÉ", com a finalidade de fornecer subsídios técnicos à Procuradoria Federal da República na elaboração do TAC.

Em 2014 o chefe da Unidade visitou as instalações da CNAAA em Itaorna para conhecer o sistema de vigilância eletrônica do empreendimento e também na marina Piraquara. Concluiu que o Eco-Resort Vila Galé tem condições de implantar um sistema de vigilância eletrônica, pois já possui um sistema direcionado para parte interna do empreendimento. Aguarda-se uma decisão quanto à obrigatoriedade de implantação deste sistema por parte do empreendimento, numa forma de coibir os fundeios de embarcações de lazer que ainda acontecem na enseada apesar de toda sinalização costeira implantada no local.

A proposta de TAC da FUNCEF/Vila Galé a ser mediada pelo Ministério Público Federal (MPF) pouco avançou em 2014. A ESEC Tamoios elaborou a Informação Técnica nº 21/2014 que visou complementar os pareceres já emitidos pela unidade de conservação sobre o assunto, para responder a questionamentos da Polícia Federal e MPF.

Tal documento apresentou uma matriz de impactos do empreendimento Eco Resort Vila Galé de Angra em relação à ESEC Tamoios, ranqueando a importância e magnitude de cada impacto, qualificando qualificou melhor os danos associados a cada impacto identificado sobre a unidade de conservação. Além disso, reforçou as atividades sugeridas na proposta de TAC encaminhada ao MPF em 2013, por meio das "Medidas Associadas" aos impactos identificados, ainda sem definição.

Ressalta-se que até o momento o INEA/SUPBIG não enviou a ESEC Tamoios resposta quanto ao ofício solicitando informações sobre a licença de operação da ETE do empreendimento.

4.8. ACOMPANHAMENTO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL/IBAMA DAS USINAS NUCLEARES/CNAAA

O ICMBIO emitiu a Autorização para Licenciamento Ambiental (ALA) Nº 06/13 (Anexo 2), subsidiada pelo trabalho da equipe da Unidade ao analisar os Relatórios do PMA (2008-2011),

indicando a necessidade de um novo Programa de Monitoramento, além da elaboração de Seminários Técnico-Científicos e outras Condicionantes. A DILIC/IBAMA emitiu em março a Licença de Operação LO Nº. 1217/14 inserindo toda a ALA do ICMBio e outras Condicionantes advindas da Autorização Direta da Unidade a Eletronuclear quanto a Licença de Captura, Coleta e Transporte de material biológico.

Houve uma série de reuniões na sede da UC com representantes da empresa e alguns encaminhamentos quanto ao cumprimento das Condicionantes, mas nenhuma foi cumprida neste ano, apesar dos prazos estabelecidos na LO do IBAMA. Quanto ao novo Programa Integrado de Monitoramento Ambiental (PIMA), a Unidade solicitou que a empresa contratasse um consultor para avaliação dos resultados dos trinta (30) anos de monitoramento executados em conjunto com a UFRJ/Fundação Joaquim Nabuco, ainda sem prazo de cumprimento. A Unidade tem prazo até março de 2015 para enviar a DIBIO/ICMBio uma proposta de Termo de Referência e está buscando uma forma de atender a esta demanda, uma vez que não houve consenso nas reuniões de como seria este novo PIMA. O seminário executado em conjunto trouxe contribuições valiosas e complementam aos dois seminários organizados pela ESEC Tamoios em 2011 sobre o monitoramento da Baía da Ilha Grande.

4.8.1. ACOMPANHAMENTO DA CONDICIONANTE DA LI IBAMA/USINA NUCLEAR ANGRA 3 SOBRE CAPTURAS INCIDENTAIS DE TARTARUGAS MARINHAS

Os impactos das usinas nucleares na dinâmica populacional das tartarugas marinhas foram tratados pelo órgão licenciador no âmbito das alterações no ambiente na área de descarte da água de resfriamento. Cabe ressaltar que a ESEC Tamoios já emitiu três pareceres sobre os impactos do funcionamento das usinas nucleares sobre a biodiversidade marinha protegida pela unidade de conservação, Informações Técnicas/ESEC Tamoios nº 21/2011; 18/2012 e 20/2012, nestas são destacados os impactos referentes à captura incidentais de fauna marinha na tomada de água de resfriamento dos geradores das unidades 1 e 2 da Central Nuclear.

Em 2014 a ESEC Tamoios recebeu regularmente os Relatórios do LMA/ETN de monitoramento sobre capturas na tomada d'água. A Unidade mais uma vez participou de intimações da Polícia federal para esclarecimentos quanto ao processo que corre no MPF/AR. Em dezembro, o chefe da Unidade encaminhou à DIBIO o Memorando Nº. 177/2014 que descreve a linha do tempo com a participação da Unidade de Conservação neste tema.

4.9. APOIO NO MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES:

Em 2014, a equipe da ESEC Tamoios não recebeu animais silvestres, apenas cedeu a área de mata nativa da Sede para soltura de alguns animais silvestres recuperados pela veterinária do LMA/Eletronuclear que atende as demandas na região.

5. PROGRAMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando que um dos principais objetivos de uma Estação Ecológica é a promoção da Educação Ambiental, este programa tem como finalidade criar e incrementar atitudes de respeito e proteção aos recursos naturais e culturais da UC pela integração ao contexto educacional da região. No plano de manejo da Unidade aparece como destaque, na análise dos pontos fracos, a questão da precariedade atual da educação ambiental. Um dos pressupostos condicionantes ao manejo estabelecido no planejamento da Estação Ecológica de Tamoios é a aceitação da estação pela comunidade: sem a aceitação da existência da estação pela comunidade regional, dificilmente este Plano de Manejo será implantado;

5.1. NA SEDE DA UC

Atividades	2011	2012	2013	2014
Visitação à sede da UC	315	686	198	210
Trilha Tamoios	40	250	165	110

Quadro 22 Número de visitantes à Sede Administrativa e à Trilha Tamoios nos últimos quatro anos

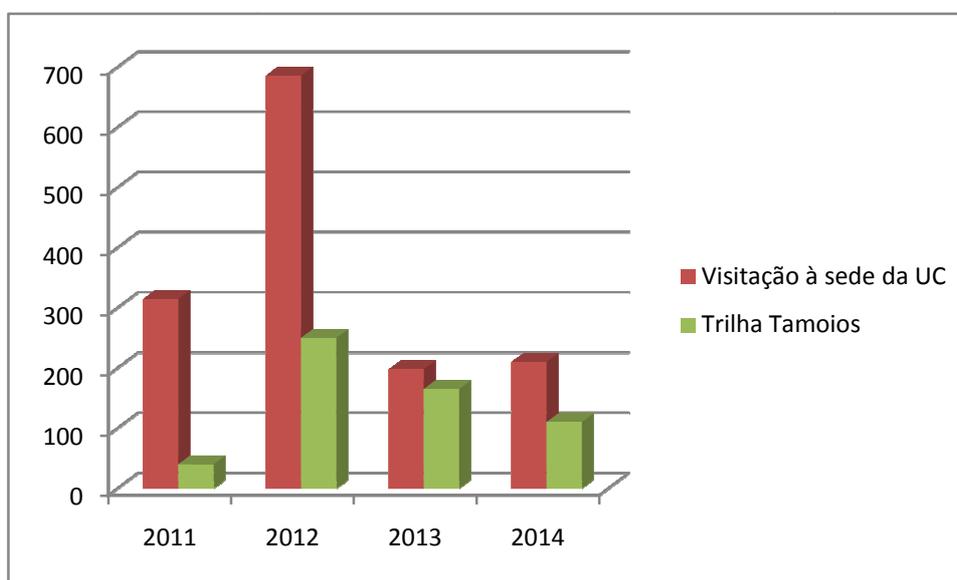


Figura 23 Evolução da recepção de visitantes na sede da ESEC Tamoios

A maior visitação a sede da ESEC Tamoios aconteceu no ano de 2012 devido a atuação do grupo de Voluntariado da unidade, que se manteve ativo ao longo do ano.

5.2. NA ÁREA DA UC

No ano de 2014 não houve atividades de educação ambiental no interior da unidade, apenas em sua zona de amortecimento. As ações ficaram concentradas no planejamento das atividades a serem executadas no âmbito do Plano de Comunicação e do Programa de Voluntariado para o ano de 2015. Destaca-se que a educação ambiental é um dos pilares da consolidação da ESEC Tamoios na região, contudo a discrepância entre o tamanho da equipe e os desafios rotineiros impossibilitou a execução de ações específicas no interior da unidade.

AÇÕES EXTERNAS

6. PROGRAMA DE CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL

Este Programa tem como objetivo o monitoramento, controle e fiscalização da Área de Influência da UC, especialmente pela informação e educação.

6.1. INFORMAÇÕES TÉCNICAS EMITIDAS - ZONA DE AMORTECIMENTO

Nº	Data	Assunto	Autor
010/14	23/04/14	Processo Administrativo ICMBio nº 002126.000019/2012-15(Acompanhamento das Condicionantes - TRANSPETRO)	Graziela M. Barros
013/14	16/06/14	IC 1070/2013 - MPRJ 2009.00334344 (Prainha de Mambucaba)	Graziela M. Barros
014/14	16/06/14	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000185/2014-75 (ALA Ship-to-Ship: TRANSPETRO)	Adriana N. Gomes
017/14	22/08/14	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000268/2014-64 (ALA Marina Piraquara)	Eduardo G. A. Souza
018/14	08/10/14	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000099/2012-09 e 02126.000185/2014-75 (ALA Ship-to-Ship: nova localização)	Eduardo G. A. Souza
019/14	20/10/14	INEA E-07/002.18959/2013 (vistoria e ciência Instalação Náutica Condomínio Porto Bracuhy)	Sylvia S. Chada
22/14	08/12/14	Licenciamento Etapa 2 Pré-Sal: PETROBRAS	Adriana N. Gomes

Quadro 23 Relação das Informações Técnicas sobre a Zona de Amortecimento da UC em 2014

7. PROGRAMA DE CONHECIMENTO

Este programa tem como objetivo proporcionar subsídios para o planejamento, proteção e manejo ambiental.

7.1. CENTRO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Visando reunir e sistematizar o conhecimento científico já publicado sobre a baía da Ilha Grande, foi implantado em 2008 o Centro de Informações Ambientais da Baía da Ilha Grande (CIA-BIG) com recursos da Fundação SOS Pró-Mata Atlântica (Edital 01/07-Programa Costa Atlântica). Em 2009, este sistema era disponibilizado para consulta via WEB, no entanto, desde 2010, devido à falta de recursos para manter a hospedagem do sistema, o mesmo encontra-se indisponível.

Apesar da reestruturação deste Centro de Informações ter constado como condicionante no Licenciamento ambiental estadual (INEA) do emissário da ETE Transpetro/TEBIG, via Autorização CR8/ICMBio Nº 015/2012, esta condicionante ainda não foi cumprida pela empresa entender que não faz parte do objeto licenciado. Mesmo assim a empresa sugeriu à CR8/ICMBio a assinatura de um Convênio para atender esta Condicionante juntamente com a Condicionante do apoio ao Programa de Voluntariado.

8. PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO

O envolvimento da sociedade local é de suma importância para a valorização e consolidação da ESEC Tamoios. Neste sentido, em 2014 foi elaborado o Plano de Comunicação da unidade, propondo ações a serem realizadas na sede da unidade, no seu interior e no entorno. Estas ações pretendem atingir a gama de usuários da baía da Ilha Grande, tais como, moradores, turistas e prestadores de serviços.

8.1. CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO

Ao longo do ano as ações de divulgação da unidade estiveram restritas a elaboração de matérias jornalísticas, vinculadas nas mídias regional e interna do ICMBio. Infelizmente a equipe reduzida e multifuncional ainda não possuía um servidor dedicado prioritariamente a execução deste programa. Deste modo, foram vinculadas sete (7) matérias na revista eletrônica *ICMBio In Foco* e outras em jornal regional (ver Anexo). Em dezembro fomos contatados pelos editores do Programa Mar Sem Fim, que desde meados de 2014 vêm realizando um programa exclusivo para a apresentação das unidades de conservação federais marinhas e costeiras. Neste sentido

a equipe da ESEC Tamoios acompanhou o repórter e cinegrafista para a coleta de imagens e de entrevistas.



Figura 24 Gravação do Programa televisivo "MAR SEM FIM" do jornalista em novembro de 2014" na ESEC Tamoios.

9. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO EXTERNA

Este Programa objetiva proteger a UC através de ações propostas para a Zona de Transição, Área de Influência e população local, para minimizar impactos sobre a mesma.

9.1. CONSELHOS

Conselho	Número de reuniões	Participante
Mosaico Bocaina	03	Régis Lima e Eduardo Godoy
Mosaico Bocaina - GT Observatório do Pré-Sal	03	Eduardo Godoy
APA Tamoios	04	Régis Lima
APA Cairuçu	03	Adriana Gomes, Régis Lima e Eduardo Godoy

Quadro 24 Cronograma de reuniões de Conselhos Consultivos com participação da ESEC Tamoios

9.2 REUNIÕES DO COMITÊ DA UNESCO – PARATY PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

A ESEC Tamoios participou de duas reuniões do Comitê Técnico da Candidatura de Paraty a Patrimônio da Humanidade realizada em 24 de outubro e 11-12 de dezembro de 2014. O Comitê instituído formalmente pela Portaria Interinstitucional nº 02/09 (IPHAN/ICMBio), publicada no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2009, é composto por representantes do IPHAN, ICMBio, Prefeitura de Paraty, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) e Fundação Roberto Marinho. O Comitê possui a atribuição de estabelecer as diretrizes, conceitos e elaborar o dossiê técnico de candidatura de Paraty, como bem misto, a Patrimônio da Humanidade.

Com a resposta negativa da UNESCO ao dossiê entregue em 2011, denominado Paraty: Cultura e Natureza, o Comitê decidiu encaminhar no início de 2015, novo dossiê buscando atender as recomendações da UNESCO. O novo dossiê, que possui uma parte totalmente dedicada aos aspectos culturais e outra destinada a vertente natural do sítio, necessitava de um reforço teórico e institucional na parte marinha. A ESEC Tamoios foi convidada a participar das reuniões do Comitê para contribuir nos aspectos de biologia e ecologia marinha da baía da Ilha Grande, que foi parcialmente incluída nos limites do sítio de Paraty a patrimônio da Humanidade (Figura XX). O novo dossiê foi encaminhado a UNESCO em fevereiro de 2015 e aguarda pronunciamento oficial daquela instituição.



Figura 25 Esboço do limite do sítio misto do Patrimônio da Humanidade de Paraty (linha verde). A ESEC Tamoios (linha vermelha) está completamente inserida nos limites da proposta.

9.3. REUNIOES E ENCONTROS DE INTERESSES INSTITUCIONAIS

Data	Reunião	Local
26/02/2015	Reunião MPF/Angra dos Reis - Vila Galé	Angra dos Reis
25/03/2014	Oficina L.A de Angra 3 (Vistoria Técnica)	ETN/Angra 2
09/04/2014	Oficina Monitoramento Participativo - TERMO DE COMPROMISSO TARITUBA	Tarituba
10/04/2014	Oficina Monitoramento Participativo - TERMO DE COMPROMISSO TARITUBA	Tarituba
12/05/2014	Reunião na Marinha do Brasil-RJ, Inclusão da ESEC na Carta Náutica.	MB-RJ
13/05/2014	Reunião no INEA c/ Ricardo Voivodik	INEA - Angra dos Reis
26/05/2014	Reunião com Pesquisadores –	CEADS/UERJ
28/05/2014	Audiência Pública para AÇÕES NO CONTROLE DA BIOINVASÃO DO CORAL SOL.	Procuradoria/RJ
03/06/2014	CEA – Abertura da Semana de Meio Ambiente	CEA – Angra dos Reis
04/06/2014	Reunião Aquecimento Global em Paraty	Paraty
30/06/2014	Visita Técnica a uma operação SHIP to SHIP	TEBIG – Angra dos Reis
09/07/2014	Visita Técnica ao IED-BIG	IED-BIG - Angra dos Reis
10/10/2014	Reunião com a TRANSPETRO	CR8
21/10/2014	Reunião c/ MPF	MPF – Angra dos Reis

Quadro 25 Relação de reuniões e encontros de interesses institucionais



Figura 26 Visita técnica da equipe da ESEC Tamoios ao Navio DP CARTOLA durante operação Ship-to-Ship em que o mesmo transferiu óleo para o navio convencional exportador SILIA T. no dia 30/06/2014



Figura 27 Visita técnica da equipe da ESEC Tamoios ao laboratório de reprodução de vieiras do IED-BIG no dia 09/07/2014

9.4. EVENTOS NA SEDE

Data	Reunião
25/02/2014	Reunião TRANSPETRO p/ discussão da Condicionante
07/03/2014	Reunião L.A de Angra 3
12/03/2014	Reunião Pesquisadora UNICAMP: Ana Carolina
24/04/2014	Reunião Projeto "Ver de Novo"
20/05/2014	Reunião com a ETN quanto ao Licenciamento/Angra 3
21/05/2014	Reunião com a ETN quanto ao Licenciamento/Angra 3
16/06/2014	Reunião com a ETN quanto ao Licenciamento/Angra 3
18/06/2014	Reunião com a TRANSPETRO
08/07/2014	Mapas de Sensibilidade
25/08/2014	AIUKÁ - Plano de Proteção à Fauna em Caso de Derramamento de Óleo - (Pré-Sal)
18/09/2014	Candidatura de Paraty à UNESCO
24/09/2014	Reunião c/ ETN
25/09/2014	Reunião c/ ETN
13/10/2014	Seminário Científico p/ Elaboração de Termo de Ref. do Novo Programa Integrado de Monit. Ambiental da ELE-TROBRÁS/ETN em Atendimento à Condicionante 2.9 da ALA ICMBio 06/2013
14/10/2014	Seminário Científico p/ Elaboração de Termo de Ref. do Novo Programa Integrado de Monit. Ambiental da ELE-TROBRÁS/ETN em Atendimento à Condicionante 2.9 da ALA ICMBio 06/2013
12/11/2014	Reunião c/ Simone Pszczol (Coral Sol)
17/11/2014	Gravação do Programa Mar sem Fim
10/12/2014	Reunião c/ a APA Tamoios

Quadro 26 Cronograma de reuniões e eventos na Sede da ESEC Tamoios

10. PROGRAMA DE ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO

Este Programa objetiva levar às populações vizinhas conhecimentos para a utilização sustentada dos recursos, especialmente nas áreas que tenham relação direta com a UC.

10.1. ILHA CATIMBAU (PRAIA DA CONCEIÇÃO).

O Projeto “Investigações Científicas no espaço continental costeiro da praia da Conceição-Parati/RJ”, coordenado pela UERJ com participação da AMAPAR foi concluído. No dia 08 de julho de 2013, através do Ofício UERJ/CEADS No 06/2013, foi encaminhado o Relatório Técnico Final do projeto, o qual alerta quanto à constante presença de embarcações de turismo na área, gerando efeito extremamente prejudicial ao sítio da pesquisa. Em dezembro, as estruturas de cultivo continuavam dentro da área da UC, em situação irregular. Os responsáveis deverão ser notificados para efetuarem a retirada destas estruturas.

Em 2014 foi flagrado pela equipe da Unidade numa saída de monitoramento das atividades humanas na Área 2 – Paraty, uma linha de bóias paralela a praia servindo de orientação para fundeio de embarcações. O proprietário da benfeitoria na área continental foi convidado a comparecer na Unidade e apresentou o projeto que teve a autorização “Nada a Opor” da delegacia da Capitania dos Portos/MB de Paraty. Este caso precisa ser discutido no âmbito de uso de áreas de praias (áreas de uso especial) como acontece na praia do Pingo d'água, Marina Piraquara, Enseada do Tanguá, Ilha do Sandri, entre outros.

10.2. PROJETOS DE DISPOSITIVOS ANTI-ARRASTOS

Trata-se do processo INEA E-07/503.541/2012 cuja Autorização Ambiental AA No. IN018232 foi concedida para “...colocação de 100 recifes artificiais na Baía da Ribeira, com a finalidade de servirem de dispositivos de exclusão de arrasto (DEAS), entre as Ilhas Sabacu e do Pinto, em áreas limites do raio de 1 km da Estação ecológica de Tamoios a partir da Ilha Sabacu.” Em 2013 o gestor da ESEC Tamoios solicita que seja dado foco no monitoramento de espécies invasoras bentônicas, especialmente as duas espécies de coral-sol (*Tubastraea spp*), a identificação e quantificação de peixes territorialistas, como os serranídeos e das espécies de cavalos-marinhos (*Hippocampus spp*).

Em 2014 o projeto foi executado conforme previsto e os Relatórios com mergulho autônomo para monitoramento foram disponibilizados trimestralmente. Pode-se afirmar que esta primeira experiência com dispositivos nos limites subaquáticos desta Unidade de Conservação marinha foi exitosa, sugerindo-se a continuidade do projeto mesmo que no âmbito do processo INEA já tenha sido cumprido.

AÇÕES NÃO INCLUIDAS NO PLANO DE MANEJO

Inserem-se aqui as Atividades não contempladas no Plano de Manejo da Unidade de Conservação (IBAMA, 2006), mas que são importantes para implantação da mesma. Estas serão organizadas para posterior análise no processo de monitoria e/ou revisão do próprio Plano de Manejo.

11. TERMO DE COMPROMISSO X TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA

No final de 2013, a etapa de construção participativa do Termo de Compromisso com os pescadores de Tarituba já havia se completado. Em outubro de 2013, na XVII Reunião do Conselho Consultivo foi apreciada e aprovada a minuta do TC. O processo foi instruído com a Informação Técnica nº 21/2013, que detalhou o caminho percorrido na construção participativa do TC, de acordo com o previsto na Instrução Normativa nº 26/2012⁵. Foi também anexada ao processo a Informação Técnica nº 24/2013, com o objetivo de subsidiar tecnicamente o ICMBio quanto à aprovação das normas contidas no TC a ser celebrado entre o ICMBio e os pescadores da comunidade de Tarituba. O processo foi encaminhado para a Coordenação de Gestão de Conflitos Territoriais em Brasília em dezembro de 2013. Em março de 2014, ocorreu uma reunião em Brasília, na sede do ICMBio, com a presença dos gestores das 3 UCs federais da região e do Diretor da DIMAN. Nesta reunião foi pactuado que deveria ser firmado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) ao invés do Termo de Compromisso, envolvendo o Ministério Público Federal na elaboração do documento. No retorno, a chefia da UC informou os pescadores sobre a decisão pactuada e o Ministério Público Federal foi convidado a participar do processo. Em 02 de setembro de 2014 ocorreu uma reunião na sede da Procuradoria do Ministério Público Federal em Angra dos Reis, na presença dos procuradores Felipe Bogado e Monique Checker, representantes dos pescadores de Tarituba, da Colônia de Pescadores Z-18, da Secretaria de Pesca de Paraty, equipe da ESEC Tamoios e também com a presença da mestrandia Ana Carolina Dias, da UNICAMP. Nesta reunião foram pactuados os ajustes propostos pelo MPF na minuta do acordo.

Ao longo de 2014, desenvolveu-se também o projeto de Mestrado Manejo Pesqueiro Adaptativo: conciliando conservação e modos de vida, da aluna Ana Carolina Dias, da Unicamp, que propôs o delineamento de um programa de Monitoramento Participativo da Pesca Artesanal e de subsistência em Tarituba, monitoramento este previsto como uma das obrigações da ICMBio no acordo. Este projeto de pesquisa foi fundamental para a manutenção das relações com os pescadores de Tarituba, posto que a construção do acordo estivesse finalizada e aguardava-se a definição do processo nas instâncias superiores da instituição, um tempo de espera fora da governabilidade da equipe local, envolvida diretamente na ação.

⁵ A IN 26/2012 estabeleceu as diretrizes para elaboração, implementação e monitoramento dos termos de compromisso no âmbito do ICMBio.

Foram realizadas 2 oficinas de delineamento do programa de Monitoramento Participativo da Pesca Artesanal e de subsistência de Tarituba. A primeira, realizada nos dias 09 e 10 de abril, na Escola Municipal de Tarituba, apresentaram e discutiram os conceitos de monitoramento participativo e indicadores, definiram-se quais seriam os objetivos do monitoramento e discutiram-se quais informações seriam monitoradas. Foram validados os seguintes objetivos do Monitoramento Participativo da pesca em Tarituba:

- Comprovar a importância dos blocos I e II⁶ para a pesca local
- Contribuir para que a pesca em Tarituba perdure por anos e anos
- Diminuir os conflitos entre fiscalização e pescadores
- Contribuir para a valorização, o fortalecimento e a união dos pescadores

Nesta oficina também foram apresentados dados bióticos e abióticos sobre a baía da Ilha Grande e as principais pressões antrópicas sobre o ambiente. Foram discutidos também alguns indicadores preliminares. A chefia da ESEC Tamoios, presente no primeiro dia da oficina, explicou aos pescadores a mudança de Termo de Compromisso para Termo de Ajuste de Conduta e apresentou uma previsão de resposta em relação ao TAC para junho de 2014, reforçando a importância do programa de monitoramento e da pesquisa científica durante a vigência do TAC, quando aprovado.

A segunda oficina ocorreu nos dias 25 e 26 de agosto, também na Escola Municipal de Tarituba, onde foram detalhados os indicadores para os objetivos definidos na oficina anterior. Foram revistos os principais conceitos discutidos na oficina anterior. Na rodada de levantamento de expectativas entre os participantes ficou evidente o desânimo com o longo processo, mas havendo ainda alguma esperança que o TAC realmente seja firmado. Neste momento, o processo estava aguardando o parecer da procuradoria do ICMBio, havendo uma previsão que a aprovação final do TAC se desse entre outubro a novembro. Para a definição dos indicadores, o grupo foi subdividido em 2 e cada subgrupo discutiu os indicadores para 2 dos objetivos definidos na oficina anterior. O quadro abaixo apresenta um resumo do programa de monitoramento definido nas oficinas:

OBJETIVO	INDICADOR	QUANDO	QUEM	COMO
Comprovar a importância dos blocos I e II da ESEC Tamoios para a pesca de Tarituba	% de cada espécie de pescado capturada dentro da área da ESEC Tamoios (em relação à produção total de Tarituba)	1 semana por mês	Pescadores + Pessoa responsável pela coleta de dados da estatística pesqueira em Tarituba	Discutir parceria com a Secretaria de Pesca de Paraty
Diminuir os conflitos entre fiscalização e pescadores do monitoramento	Percepção dos pescadores sobre a abordagem dos fiscais	A cada 6 meses	Mediador	Reuniões ou entrevistas com pescadores
	Nº de notificações/vertências aos pescadores	A cada 6 meses	Mediador/equipe ESEC Tamoios	Comparar nº por período (aumen-

⁶ Blocos I e II referem-se aos blocos de ilhas da ESEC Tamoios inseridos no acordo: o bloco da Ilha Comprida e o bloco da ilha Araraquara.

	res de Tarituba			tou ou diminuiu)
Contribuir para que a pesca de Tarituba perdure por anos e anos	Tamanho do pescado (respeito ao tamanho mínimo de captura)	1 semana por mês	Pescadores + Pessoa responsável pela coleta de dados da estatística pesqueira em Tarituba	Discutir parceria com a Secretaria de Pesca de Paraty
	Lista de espécies capturadas mês (respeito às épocas de defeso)	1 semana por mês		
Contribuir para a valorização, o fortalecimento e a união dos pescadores	Presença dos pescadores nas reuniões do conselho da ESEC Tamoios	Registro sempre que houver reunião – comparação a cada 6 meses	Pescadores	Registrar presença ou ausência de pescadores nas reuniões e comparar a cada 6 meses
	Nº de reuniões da associação de moradores de Tarituba/mês		Pescadores	

Quadro 27 Modelo de Monitoramento proposto nas oficinas participativas

Em dezembro, finalmente, a equipe da UC recebeu autorização do Gabinete da Presidência do ICMBio, reforçado pela Coordenação Regional 8, para firmar os termos de ajuste de conduta com o grupo de pescadores artesanais, inclusive com a promessa de vinda do presidente para a cerimônia de assinatura. A vinda do presidente acabou não sendo possível, mas os TACs foram assinados por ocasião da XXX Reunião do Conselho Consultivo da ESEC Tamoios, realizada no dia 11 de dezembro de 2014, com a presença do Prefeito Municipal de Paraty, do Presidente da Câmara de Vereadores, conselheiros, pescadores e outros convidados. Terminou-se o ano assim, comemorando-se a conclusão desta etapa importantíssima para a continuidade da implantação da Estação Ecológica de Tamoios na região, firmando um acordo construído e pactuado com vários parceiros ao longo dos últimos 3 anos, pelo menos, acordo fundamental para garantir a credibilidade do instituto na região.

Após a reunião, os termos já assinados pelos pescadores, pelo chefe da UC e testemunhas foram enviados para o MPF, que também assinou e em seguida enviados para a Coordenação regional e depois para o ICMBio/Brasília, para assinatura pelo Presidente e publicação no Diário Oficial da União. Aguarda-se ansiosamente o retorno do processo para o começo dos trabalhos.



Figura 28 Cerimônia de assinatura do TAC e confraternização no lanche comemorativo oferecido pela UC



Figura 29 Pescadores de Tarituba e representantes institucionais que colaboraram com o Processo do TAC

12. RECOMENDAÇÕES 2014

As Recomendações para 2014 são na sua maioria as mesmas do ano passado e são direcionadas aqueles gestores do Instituto com função diretiva e de coordenação, sendo fundamental a internalização destas pelas instâncias superiores do ICMBio, pois a Unidade encontra-se num momento crucial de implantação de seu Plano de Manejo, com temas complexos e na busca de soluções de conflitos de alta importância:

- 1) Revisão da destinação de recursos de compensação ambiental da Usina Nuclear Angra 3/Eletronuclear, uma vez que a ESEC Tamoios já é a Unidade de Conservação mais afetada pelo funcionamento da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto/CNAA e foi criada com o objetivo específico de monitorar este tipo de empreendimento;
- 2) Assinatura imediata pelo presidente do ICMBio, conforme acordado e compromisso assumido, do TAC com a comunidade de pesca artesanal tradicional de Tarituba/Paraty;
- 3) Envolvimento de alto nível do Instituto nas discussões e posições quanto aos Projetos de Lei que ameaçam a ESEC Tamoios e que tramitam no Congresso Nacional, sério risco a integridade desta UC;
- 4) Planejamento comum da participação do ICMBio/DIBIO, Centro TAMAR e ESEC Tamoios sobre o tema “ocorrências de capturas incidentais de tartarugas marinhas no sistema de captação de água para resfriamento das usinas nucleares”, com sugestão da Unidade para que o monitoramento destes animais, como Indicadores Ecológicos da área de

influência do empreendimento, sejam incluídos no novo Programa Integrado de Monitoramento Ambiental;

- 5) Continuidade da ação institucional para discussão de assuntos pertinentes a Marinha do Brasil, especialmente quanto à proibição de fundeio e a forma de controle, além do balizamento de uso restrito entre outros e que servirão de estudos de caso a outras UC's marinhas e com este tipo de situação;
- 6) Envolvimento de diretorias e coordenações afins do Instituto para discussão de assuntos pertinentes a bioinvasão, em especial das duas espécies de coral sol, hoje representando uma das maiores ameaças à perda da biodiversidade marinha desta Unidade de Conservação de proteção integral e que servirão de estudos de caso a outras UC's marinhas e com este tipo de problema;
- 7) Lotação emergencial de dois servidores para o Programa de Proteção da Unidade, compondo assim uma equipe de fiscalização própria de pelo menos três agentes;
- 8) Aquisição de embarcação de pelo menos 40 pés com motorização de centro/rabeta para atendimento aos programas de proteção e de pesquisa;
- 9) Contratação de serviços de marina e manutenção de embarcações;
- 10) Contratação de serviços de confecção e instalação de placas informativas em todas as ilhas da ESEC Tamoios, com a finalidade de repor aquelas já deterioradas.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

ANEXO - REPORTAGENS

Algas que infestam a orla carioca são vistas do espaço

O GLOBO - Publicado: 30/01/14



RIO - O aquecimento anormal das águas do Atlântico Sul neste verão ficou evidente numa imagem capturada pelo satélite Aqua, da Nasa, no último dia 19. Uma mancha escura de cerca de 800 quilômetros de extensão se formou no litoral dos estados do Rio e São Paulo, chegando a Santa Catarina. Ela é resultado da decomposição de algas, ingeridas por outros micro-organismos, e mortas pela temperatura elevada. Um sinal da onda de calor extremo que deixa meteorologistas e oceanógrafos atentos à possibilidade de ocorrência de fenômenos climáticos como grandes tempestades, que poderiam aparecer no fim do verão cari-

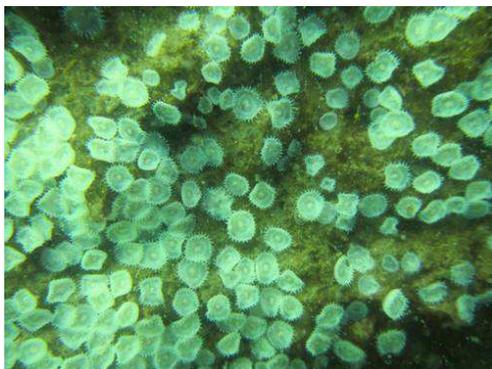
oca e no outono.

A mancha escura, segundo a Nasa, foi provocada pela espécie *Myrionecta rubra*, um micro-organismo protista ciliado que se desloca rapidamente e produz sua própria comida por meio de fotossíntese, ao ingerir cloroplastos de microalgas. Apesar de se alimentar destes micro-organismos, o protista não é tóxico para seres marinhos ou para humanos. No entanto, seu acúmulo pode ter efeitos sobre a vida marinha, inclusive sobre espécies filtradoras do mexilhões, consumidos pelo homem.

Calor intenso afeta corais na Baía da Ilha Grande

Processo de branqueamento de colônias pode levá-las à morte

Flávia Milhorance - O Globo Publicado: 14/02/14



RIO - A onda de calor que atormenta o Estado Rio neste verão afetou também a biodiversidade marinha. Na Baía da Ilha Grande, entre os municípios de Angra dos Reis e Paraty, pesquisadores registraram nos últimos dias grandes extensões de recifes sofrendo um processo de branqueamento, que ocorre diante das elevadas temperaturas e pode levar à morte das colônias.

O branqueamento é um alerta para a saúde dos corais. É como se eles estivessem gravemente doentes devido ao calor, à radiação UV e também à poluição. Não ocorre apenas no Brasil. Ontem um estudo apontou para o problema também a Austrália. No Rio, é alarmante e foi registrado nas 29 ilhas da Estação Ecológica (Esec) de Tamoios, uma área de preservação na Baía da Ilha Grande.

Sede: Rodovia BR 101 km 536 – Mambucaba – Paraty/RJ
End. Correspondência: Av. Francisco Magalhães de Castro, 1120. Pque. Mambucaba/Angra dos Reis – RJ.
Cx. Postal 012
CEP 23954-210 - Tel(24)3362-9885 esec.tamoios@gmail.com

- Nunca tinha visto algo desta magnitude. O branqueamento às vezes ocorre no verão, mas este ano o calor está excepcional. A temperatura do mar, no caso em Paraty-Mirim, atingiu os 34 graus Celsius, o recorde desde que começamos as medições há dez anos - comentou Adriana Gomes, chefe interina da Esec de Tamoios.

Em janeiro, o mar fluminense sofreu um aquecimento atípico. Uma corrente vinda do Norte inibiu a ressurgência, um fenômeno que ocorre na região de Cabo Frio e que empurra as águas geladas do fundo para a superfície. Apenas nas últimas duas semanas a temperatura do mar começou a se normalizar.

- Ontem (anteontem) mergulhei mais uma vez, e o processo está bem expandido. Tem ocorrido a até três metros de profundidade, onde a água fica mais aquecida. Várias espécies estão sendo afetadas - completou Adriana.

Um dos pesquisadores que fez o registro foi o professor Joel Creed, do Projeto Coral Sol (do Laboratório de Ecologia Marinha da Uerj e do Instituto Brasileiro de Biodiversidade), que controla a expansão dessa espécie exótica na baía. O coral foi trazido de outros ecossistemas por plataformas de petróleo na década de 1980 e tem se espalhado pela região, ameaçando outras espécies. Com o enfraquecimento e a morte dos corais nativos, isto abriria espaço para o Sol se expandir ainda mais, segundo Creed.

Os pesquisadores do projeto analisaram 380 colônias de coral-cérebro (*Mussismilia hispida*) em seis locais na baía (Ilha dos Meros, do Algodão, Comprida, da Pescaria, do Mantimento e Ponta Arpuá). Destes, 51% estão branqueados e 9% estão mortos devido ao branqueamento. A região mais afetada, segundo o levantamento, foi a Ilha da Pescaria: 27% dos corais-cérebros mortos e 68% branqueados.

- Nunca tinha visto tantos corais passando por isso. Vi coral-cérebro de 20 ou 30 anos morto - relata.

Temperatura muda cor de corais

Os corais têm uma relação mutuamente vantajosa com algas unicelulares (zooxantelas). Enquanto o coral ganha energia produzida pela alga, esta, por sua vez, se beneficia da estrutura. Quando há um estresse climático, as microalgas são expulsas da colônia, explica o biólogo marinho Gustavo Duarte, coordenador executivo do Projeto Coral Vivo:

- Se ele vai morrer ou não, depende da intensidade do fenômeno e se ele é crônico. Se sobreviver, em seis meses percebemos uma recuperação da cor do coral, pois as algas voltam a se reproduzir. O branco é o esqueleto, e ele fica aparente por causa da perda das algas - explica Duarte, que diz estar acompanhando a situação. - Também recebemos denúncias disso. Eu mesmo estive na Praia do Sono (Trindade-Paraty) na última semana e percebi que a água estava muito quente.

A Baía da Ilha Grande é importante por sua biodiversidade marinha, e por isso no local foi criada a unidade de preservação da Esec de Tamoios. A perda de colônias pode afetar a sua diversidade, além de causar um desequilíbrio no fundo do mar.

- Esta situação deve ter conexão com fatores globais de mudanças climáticas. A gente só não pode ser conclusivo porque isto não foi medido com estudos científicos - completa Duarte.

As ondas de calor afetaram também corais da costa de Pilbara, no Oeste da Austrália. O processo lá, entretanto, é contínuo e vem sendo registrado há cinco anos, segundo um estudo publicado ontem pela Universidade do Oeste da Austrália

Estação ecológica em Angra terá seus limites em carta náutica

Isabela Bastos 17.03.2014

Os limites geográficos da Estação Ecológica dos Tamoios, na Baía da Ilha Grande, em Angra dos Reis, passarão a constar nas cartas náuticas da Marinha. O objetivo é inibir que embarcações parem na área, o que é ilegal, já que a estação é uma unidade de conservação de proteção integral. A medida foi um pedido da procuradora da República, **Monique Cheker**, do Ministério Público Federal, que constatou danos ambientais, como poluição e pesca predatória. Atualmente, os limites são constantemente desrespeitados.



Só para lembrar

Foi na Estação de Tamoios que o deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ) foi flagrado pescando no costão da Ilha de Samambaia, e acabou multado em R\$ 10 mil pelo Ibama, em 2012. Na ocasião, Bolsonaro reclamou de que não havia placas de aviso na Ilha: "Eu estava só com uma varinha de pescar, não usava arrastão, nem arpão. Não havia placas no local. Apesar de eu saber que lá não era permitido pescar lá", disse o deputado na ocasião.

Fonte: http://oglobo.globo.com/blogs/blog_gente_boa/posts/2014/03/17/estacao-ecologica-em-angra-tera-seus-limites-em-carta-nauticas-527898.asp

Marinha atende MPF e inclui limites de Estação Ecológica de Tamoios em Cartas Náuticas

Publicado em 18/03/2014

Medida visa diminuir número de embarcações irregulares na área de proteção ambiental

Após solicitação do Ministério Público Federal (MPF) em Angra dos Reis (RJ), a Marinha do Brasil incluiu nas Cartas Náuticas e no folheto de aviso aos Navegantes nº 23/2013 informações detalhadas sobre a Estação Ecológica dos Tamoios, localizada na Baía de Ilha Grande, na Costa Verde Fluminense. Os limites geográficos da unidade também constam agora no Roteiro Costa Sul. A medida visa diminuir o número de embarcações irregulares na área, o que, segundo apurado em procedimento instaurado pelo MPF, causa danos ambientais, como poluição e pesca predatória.

"A Marinha compreendeu as preocupações do MPF e do ICMBio no sentido da necessidade de tornar a Estação Ecológica de Tamoios mais visível aos navegantes em geral. Isso, sem dúvida, irá inibir o fundeio irregular, bem como a prática de crimes ambientais" - disse a procuradora da República Monique Cheker, responsável pelo caso.

A Estação Ecológica de Tamoios foi prevista no Decreto Federal nº 98.864, de 23 de janeiro de 1990, e possui, além de superfície terrestre - 292,6 hectares -, uma ampla superfície marítima de 8,4 mil hectares, que correspondem a 96,6% da área. Por ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, o seu plano manejo prevê a proibição de fundeio de embarcações.

Assessoria de Comunicação Social

Procuradoria da República no Estado do Rio de Janeiro

Tels.: (21) 3971-9488/9460

www.prrj.mpf.mp.br

Fonte: <http://www.prrj.mpf.mp.br/frontpage/noticias/marinha-atende-mpf-e-inclui-limites-de-estacao-ecologica-de-tamoios-em-cartas-nauticas>

214 deputados formam Frente Parlamentar contra UCs



Fonte: ((o))eco - 21/05/14

Acima, o idealizador da Frente, Weverton Rocha (PDT-MA), Jair Bolsonaro (PP-RJ) e Alceu Moreira (PMDB-RS). Deputados estão ligados a projetos de lei que flexibilizam a legislação ambiental. Foto: Câmara dos Deputados

O que os deputados Alceu Moreira (PMDB-RS), vice-presidente sul da Frente Parlamentar da Agropecuária, Bernardo Santana de Vasconcellos (PR-MG), relator do projeto que pretendia liberar mineração em unidades de conservação de proteção integral e Jair Bolsonaro (PP-RJ) têm em comum? Além de votarem a favor da mudança do Código Florestal Brasileiro, estes parlamentares participam da mais nova Frente Parlamentar da Câmara dos Deputados, criada para reavaliar a questão fundiária dentro de Unidades de Conservação.

A Frente Parlamentar em Defesa das Populações Atingidas por Áreas Protegidas (Unidades de Conservação e Terras Indígenas) é composta de 214 deputados (*veja tabela abaixo*) e é liderada pelo deputado Weverton Rocha (PDT-MA).

Contra UCs

O colegiado tem entre seus membros deputados que já apresentaram projetos contrários à legislação ambiental em geral e à unidades de conservação.

Jair Bolsonaro, por exemplo, entrou com um mandato de segurança para liberar a pesca dentro da Estação Ecológica de Tamoios (ESEC Tamoios), localizada entre os municípios de Angra dos Reis e Paraty, no Rio de Janeiro. A iniciativa aconteceu após o deputado ser multado pelo Ibama por pescar na área protegida. Após o imbróglgio, dois deputados ligados a Bolsonaro apresentaram projetos de lei para tentar liberar a pesca na reserva. Os projetos tramitam juntos na Comissão de Meio Ambiente da Câmara.

Deputado que quer recortar SNUC está na comissão

No final do ano passado, um relatório que quase passou despercebido na Comissão de Minas e Energia se transformou na principal preocupação dos ambientalistas. Bernardo Santana de Vasconcellos (PR-MG) era relator do projeto de lei que permite mineração dentro de unidades de conservação de proteção integral, mas foi além: no texto, o deputado alterou a lei do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), que dá base a todo o sistema de áreas protegidas do país.

Entre as modificações, ele acrescentou um artigo que não existe na lei atual e que lista situações que proibiriam a criação de Unidades de Conservação, retirou parágrafos que regulavam as atividades permitidas às populações tradicionais dentro das UCs de Uso Sustentável e dispensou a obrigatoriedade de lei específica para alterar – aumentar ou reduzir – o tamanho ou limites das Unidades de Conservação, contra o que dispõe o Inciso III do artigo 225 da Constituição Federal.

O projeto acabou não sendo apreciado no ano passado e mudou de relator com a troca de composição da comissão.

MPF/RJ, Marinha e ICMBio apresentam soluções para tornar Estação Ecológica de Tamoios mais visível aos navegantes

Na última quinta-feira, 24 de outubro, representantes do Ministério Público Federal no Rio de Janeiro (MPF/RJ), Marinha e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) se reuniram na Procuradoria da República na capital (PR/RJ) para tratar de mecanismos oficiais existentes que tornem a área marítima da Estação Ecológica (Esec) de Tamoios mais visível aos navegantes em geral.

Após o ICMBio demonstrar a necessidade de se consolidarem os limites da Esec de Tamoios, a Marinha apresentou proposta de que seja lançado no Roteiro Costa Sul a representação gráfica da referida Unidade de Conservação, além de notas mais explicativas. Segundo a procuradora da República Monique Cheker, quanto mais as informações sobre a Esec de Tamoios se tornarem transparentes e chegarem ao alcance dos cidadãos em geral, mais a Unidade de Conservação será respeitada, diminuindo as condutas criminosas ao meio ambiente.

A Esec de Tamoios é uma Unidade de Conservação federal de proteção integral, criada pelo Decreto nº 98.864, de 23 de janeiro de 1990, como contrapartida da implantação das Usinas Nucleares de Angra dos Reis. Tem como objetivo a preservação do rico ecossistema insular e marinho da Baía da Ilha Grande e permitir o monitoramento de sua qualidade ambiental. A área inclui 29 ilhas lajes e rochedos e seus respectivos entornos marinhos com raio de 1km, representando aproximadamente 5% da Baía da Ilha Grande.

Estiveram presentes na reunião a procuradora da República Monique Cheker, os Capitães de Corveta, Vânia Cláudia de Assis e Niemer Gomes Rickmann, o Suboficial Marcelo Sabino da Silva Delares, representantes da Estação Ecológica de Tamoios, Régis Pinto de Lima e Adriana Nascimento Gomes, além do Coordenador Regional do ICM-Bio, Luiz Felipe de Luca de Souza.

Assessoria de Comunicação Social
Procuradoria da República no Rio de Janeiro
Tels: (21) 3971-9460/9488
https://twitter.com/MPF_PRRJ

Audiência pública discute controle da bioinvasão do coral-sol

Medidas e ações para controle da bioinvasão do coral-sol foram discutidas durante audiência pública realizada pelo Ministério Público Federal, no estado do Rio de Janeiro, no dia 28 de abril. O ICMBio, entre outras instituições, foi convidado a participar.



A Baía da Ilha Grande, considerada de extrema importância biológica, apresenta grave problema de perda de biodiversidade – a bioinvasão por espécies exóticas. Duas espécies conhecidas como coral-sol (*Tubastrea spp*) são encontradas em abundância no local. Seus primeiros registros são da década de 80, sendo provenientes da bioincrustação em navios e plataformas ligadas à exploração de petróleo e gás.

Em 2011, foi publicado trabalho sobre bioinvasão nas ilhas da Estação Ecológica de Tamoios (RJ), já tendo a abundância desse coral chegado à categoria de dominante nas comunidades que habitam o costão rochoso, com comprovada perda de biodiversidade da unidade. Régis de Lima, chefe da Esec, explica que o maior dano observado nos últimos anos com a rápida expansão da espécie nas ilhas da UC é a própria perda dos atributos naturais que levaram à criação da unidade. “Nosso temor é de que a estação ecológica torne-se exportadora de coral-sol para outras UCs na costa brasileira. Precisamos agir urgentemente”, destacou.

A procuradora da República em Angra dos Reis, Monique Cheker, ressaltou a necessidade de serem delimitadas as causas e os danos ambientais provocados pela bioinvasão da espécie, bem como identificar as responsabilidades devidas para mitigar os impactos ambientais causados ao ecossistema marinho. A procuradora destacou ainda que a responsabilidade civil ambiental é objetiva e solidária, de modo que todos que atualmente exploram comercialmente a região devem estar reunidos para propor ações de mitigação.

Diversas pesquisas estão em andamento para identificar os métodos mais adequados de prevenção, controle e erradicação da espécie invasora. Além do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo, São Paulo e Bahia também estão contaminados.

FONTE: Revista ICMBIO em Foco nº: 293

Baía da Ilha Grande é repovoada com 40 mil vieiras, tipo de molusco que estava desaparecendo da região

Dez especialistas comandam o trabalho para devolver espécie à natureza local

POR TAÍS MENDES (O GLOBO) - 21/08/2014

RIO — A Estação Ecológica (Esec) Tamoios, unidade de conservação federal constituída por 29 ilhas da Baía da Ilha Grande, foi repovoada com 40 mil vieiras jovens, um tipo de molusco que quase não se encontra mais na região. Foi a primeira ação de um projeto do Instituto Chico Mendes (ICMBio), em parceria com o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande, que vem sendo desenvolvido pela equipe de recuperação da biodiversidade da vida marinha protegida. A espécie foi depositada em três pontos da estação ecológica e, o segundo passo, será o monitoramento do índice de sobrevivência e crescimento dos moluscos.



O repovoamento aconteceu há uma semana, sob o comando de dez especialistas. As vieiras são nativas da região, mas quase desapareceram devido à forte exploração nos últimos anos pelo alto valor comercial e nutritivo. A demanda crescente acabou transformando o molusco numa iguaria muito apreciada e tida como um prato refinado.

De acordo com o analista ambiental do ICMBio e responsável pelo projeto, Eduardo Godoy, o objetivo é devolver as vieiras à natureza e fortalecer o banco genético da espécie:

— Os maricultores só se preocupam com a engorda da espécie para a venda. Estamos, então, usando sementes de laboratório para reintroduzir os moluscos em locais onde sabemos que não serão capturados por se tratar de uma estação ecológica, que não permite a pesca.

Sacos são usados para levar os moluscos de forma segura até o fundo do mar - Divulgação



Segundo Régis Pinto de Lima, chefe da Estação Ecológica Tamoios, os filhotes de vieiras foram lançados numa profundidade entre sete e 14 metros, em quatro horas de trabalho. Ele conta que o monitoramento dos moluscos será mensal, e uma nova soltura de sementes está programada para setembro.

— O plano de manejo da estação ecológica, realizado em 2006, já mostrava que a parte marinha das 29 ilhas precisava ser recuperada. Em um mês, vamos mergulhar nos locais onde soltamos as vieiras para fazer uma contagem dos moluscos e verificar se

estão crescendo. E, como elas se locomovem, acreditamos que a tendência é que surjam em outras regiões da estação ecológica — acrescentou.

Ele alerta que, além da coleta manual para exploração econômica, a população de vieiras foi reduzida ainda por causa da pesca de camarão:

— A pesca de arrasto acabou com a espécie. As vieiras são o principal produto da maricultura da Baía da Ilha Grande e, por isso, há pelo menos duas décadas que o instituto de ecodesenvolvimento fornece sementes para os maricultores. A idéia é que eles façam a própria produção sem degradar o ambiente natural.

Presidente do ICMBio visita Estação Ecológica Tamoios



FONTE: Revista ICMBIO em Foco nº: 299

Operação Ship to Ship: devemos correr este risco?



A equipe da Estação Ecológica (Esec) de Tamoios (RJ) esteve recentemente a bordo do Navio Cartola, da empresa Transpetro S.A, durante etapas da operação de transbordo de óleo. Na ocasião, foi possível acompanhar as manobras de aproximação e amarração dos navios, assim como o acoplamento dos mangotes (ganchos) que seriam utilizados para a transferência do óleo. Esta foi a operação de número 196 executada pela Transpetro na área de influência da Unidade de Conservação (UC). A empresa opera o Terminal Marítimo Maximiliano da Fonseca

(Tebig) em Angra dos Reis e recebe uma média de 27 petroleiros por mês, o que rende aproximadamente R\$ 150 milhões em impostos para o município.

A transferência direta de óleo entre duas ou mais embarcações é denominada “Ship to Ship” e possibilita o transbordo direto entre o navio aliviador e o navio convencional de longo curso em locais pré definidos na costa, agilizando a logística de exportação. Desde 2009, essas operações ocorrem na Baía da Ilha Grande e têm Licenças Ambientais Simplificadas emitidas pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). No âmbito do processo de licenciamento ambiental, as Unidades de Conservação afetadas pelo empreendimento devem autorizar a realização da atividade, mas esta é a primeira vez que a Esec de Tamoios é consultada sobre as operações Ship to Ship em sua área de amortecimento.

Essas operações possuem grande potencial poluidor, principalmente devido ao grande volume transportado. As descargas podem ser de portes variáveis, desde as maiores, proporcionadas por acidentes com petroleiros, até as relativamente pequenas, como descargas operacionais. Sendo assim, a poluição marinha por hidrocarbonetos de petróleo ocorre como resultado de uma ação rotineira de manutenção dos navios ou de eventuais derrames no meio ambiente em função de acidentes com petroleiros.

O risco de acidentes, embora reduzido pela adoção de medidas preventivas e planos de contingência, é ainda uma grande preocupação. A operacionalização da atividade Ship to Ship associada ao tráfego intenso de navios com capacidade de carga cada vez maiores, porém limitados na capacidade de manobras, que são cada vez menores, potencializa esse risco. “Podemos destacar como danos ambientais para o equilíbrio ecológico da Unidade de Conservação afetada por derramamento de óleo a morte por asfixia e intoxicação. Entre os impactos estão as emissões

atmosféricas, a geração de resíduos e o transporte de transporte de organismos exóticos (que se encontram fora de sua área de distribuição original)”, explicou Adriana Nascimento Gomes, analista ambiental da Esec.

A Baía da Ilha Grande é considerada área prioritária para a conservação da biodiversidade das zonas costeiras e marinhas. “Dada a grande proximidade da área de operações Ship to Ship da UC, um dos impactos efetivos à Estação Ecológica de Tamoios ocorre durante as manobras de fundeio, aproximação e amarração dos navios”, afirmou Adriana.

A justificativa técnica da empresa para a realização dessas operações na Baía da Ilha Grande limita-se aos aspectos econômicos e facilidades estruturais, com destaque para a maximização e flexibilidade logística do volume exportado via terminal de Angra dos Reis, ao passo que as convenções internacionais não recomendam a realização de operações Ship to Ship em Áreas Marítimas Particularmente Sensíveis. “É importantíssimo que a Estação Ecológica acompanhe estas operações e participe do processo de licenciamento que acontece desde 2009”, comentou o chefe da Esec, Régis Pinto de Lima.

FONTE: Revista ICMBIO em Foco nº: 307

Seminário discute monitoramento de usinas nucleares



A Estação Ecológica (Esec) de Tamoios (RJ) sediou nos dias 13 e 14 de outubro seminário técnico para discutir o monitoramento das usinas nucleares Angra 2 e 3. O objetivo do evento foi contribuir para elaboração do termo de referência do novo Programa Integrado de Monitoramento Ambiental, condicionante da licença de operação (LO) emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

A Unidade de Conservação (UC) tem participação no processo de licenciamento ambiental das usinas, porém apenas em 2011 teve acesso aos Relatórios

Anuais do Programa de Monitoração Ambiental, produzidos desde 1983. “Concluimos, em uma avaliação preliminar, que o Programa necessita de avaliação, por isso a realização do seminário”, explicou Régis Pinto de Lima, Chefe da Esec Tamoios. A área marinha de 25 das 29 ilhas que compõem a Unidade faz parte da área de influência direta das usinas nucleares, o que foi determinado por condicionante incluída na LO.

Como resultado do seminário, um relatório está sendo elaborado com as colaborações apresentadas no evento. “Pretendemos dar continuidade à busca por contribuições, pois a Esec tem a atribuição de elaborar o termo de referência para o novo Programa”, esclareceu Régis Pinto de Lima, chefe da UC.

Participaram do seminário representantes da empresa Eletronuclear, do Conselho Consultivo da Esec e das universidades Estadual do Rio de Janeiro, Federal do Rio de Janeiro e Federal Fluminense.

FONTE: Revista ICMBIO em Foco nº: 317

Estação Ecológica de Tamoios combate pesca ilegal do robalo



A Estação Ecológica (Esec) de Tamoios (RJ), em conjunto com agentes da Polícia Federal e do escritório regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em Angra dos Reis, realizou em 10 de novembro a segunda Operação Robalo. O objetivo foi inibir a pesca do robalo (*Centropomus ssp*) com redes de espera, na foz do rio Mambucaba. O peixe é considerado uma espécie anádroma, ou seja, peixes de água salgada que são estimulados bioquimicamente a buscar estuários para desovarem. O rio Mambucaba, principal contribuinte da baía da Ilha Grande, é essencial para o ciclo de vida dos robalos em toda a

área e sua foz está inserida na Esec. O período de outubro a dezembro compreende o momento de reprodução da espécie. Nessa época, pescadores oportunistas cercam completamente a foz do rio com redes de espera de até 500 metros, impedindo o necessário movimento da espécie. A prática traz graves danos ao seu recrutamento e pode comprometer o estoque pesqueiro. Durante a operação foi apreendida uma rede que havia sido colocada recentemente e lavrado um auto de infração.

FONTE: Revista ICMBIO em Foco nº: 321
